

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

SANIS MARIA RODRIGUES VASCONCELOS

**A DECLAMAÇÃO DE POESIA COMO UMA PRÁTICA DIALÓGICA NA ESCOLA
ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO EM PARINTINS – AM**

PARINTINS – AM

2025

SANIS MARIA RODRIGUES VASCONCELOS

**A DECLAMAÇÃO DE POESIA COMO UMA PRÁTICA DIALÓGICA NA ESCOLA
ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO EM PARINTINS – AM**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras, pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA.

Orientadora: Me. Dilce Pio Nascimento

PARINTINS – AM

2025

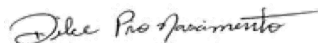
SANIS MARIA RODRIGUES VASCONCELOS

**A DECLAMAÇÃO DE POESIA COMO UMA PRÁTICA DIALÓGICA NA ESCOLA
ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO EM PARINTINS – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Licenciada(o) em Letras.

Aprovado em: 22 de maio de 2025

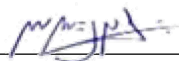
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Me. Dilce Pio Nascimento (Presidente – CESP/UEA)
Orientadora



Dr^ª. Francisca Keila de Freitas Amoêdo (Membro – CESP/UEA)



Dr. Weberson Fernandes Grizoste (Membro – CESP/UEA)

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

V331d Vasconcelos , Sanis Maria Rodrigues
A Declamação de Poesia como uma Prática Dialógica na Escola
Estadual São José Operário em Parintins -Am. / Sanis Maria
Rodrigues Vasconcelos . Manaus : [s.n], 2025.
64 f.: color.; 21,0 cm.

TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado
do Amazonas, Manaus, 2025.
Inclui Bibliografia.
Inclui Anexo.
Orientador: Dilce Pio Nascimento .

1. Declamação . 2. Poesia . 3. Oralidade . 4. Prática de leitura . 5.
Ensino Fundamental II. I. Dilce Pio Nascimento (Orient.) II.
Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai e a minha mãe, pilares fundamentais da minha vida, que com amor e palavras de incentivo, nunca deixaram de acreditar no meu potencial. E por fim, a mim mesma, pela coragem de persistir, de seguir em frente e nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um caminho construído com esforço, coragem, aprendizado e, principalmente, com o apoio de pessoas essenciais. Este Trabalho de Conclusão de Curso não é apenas um marco acadêmico, mas também um símbolo da força coletiva que me sustentou em cada passo dessa jornada.

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu refúgio nos dias difíceis e minha fonte de sabedoria e serenidade. Em cada desafio, senti sua presença me fortalecendo e renovando minha esperança.

Aos meus pais, minha eterna gratidão. Pai, obrigada por me ensinar, com seu exemplo silencioso, o valor da responsabilidade, da honestidade e da dedicação. Mãe, sua força, carinho e fé me impulsionaram nos momentos em que pensei em desistir. Vocês são meu porto seguro, minha base e meu maior orgulho.

À minha orientadora, Professora Mestre Dilce Pio Nascimento, minha profunda admiração e gratidão. Obrigada por sua paciência, disponibilidade e, acima de tudo, pela confiança no meu trabalho. Seus conselhos e sua postura ética foram fundamentais para que este trabalho ganhasse forma e consistência.

Às minhas amigas Terciane Santos Castro e Hayra Cristine Lima Sarubbi que estiveram ao meu lado nos dias bons e, principalmente, nos dias difíceis, oferecendo palavras de incentivo e gestos de cuidado. Obrigada por dividirem comigo as ansiedades, os sorrisos e as conquistas. Vocês tornaram esse caminho mais leve e possível.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com um gesto, uma palavra, um incentivo ou até mesmo um silêncio compreensivo, meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade analisar a declamação de poesia como uma prática dialógica na Escola Estadual São José Operário, situada na cidade de Parintins – AM, e sua contribuição para o desenvolvimento das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O objetivo principal é trabalhar os resultados da recepção leitora de oficinas de declamação de poesia, proporcionando uma experiência significativa de prática de leitura para alunos do Ensino Fundamental II, mais especificamente, identificar diferentes poetas e poetisas da literatura brasileira bem como dar visibilidade à literatura amazonense; instigar alunos da Educação Básica a escrever e apresentar seus próprios poemas nos eventos de recitais de poesia; analisar as temáticas dos poemas com as toadas dos bois-bumbá por ser uma atividade cultural de grande relevância para a cidade. A expressão corporal e a performance da oralidade são formas trabalhadas na declamação, pois proporcionam aos estudantes momentos de descontração e aprendizado, propondo diferentes formas de ler um texto poético. Os alunos do Ensino Fundamental II, envolvidos nas referidas oficinas, exercitaram a prática de declamação, possibilitando-lhes novas experiências de aprendizagem e pôde-se perceber os impactos positivos das oficinas. Primeiro, quanto à formação leitora, pois a leitura em voz alta, permite aos alunos diferentes percepções do contato com a poesia, segundo, por estimular o desenvolvimento de novas metodologias para o desenvolvimento da oralidade e da expressão performática. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa tendo como procedimento metodológico a pesquisa-ação, onde os envolvidos nas oficinas compartilharam suas ideias e a pesquisadora participou ativamente no planejamento e na execução das atividades. Os poemas selecionados foram contextualizados com as temáticas de toadas dos bois-bumbá Garantido e Caprichoso, a fim de manter um contato de pertencimento afetivo e identidade cultural dos alunos, unindo a música e a poesia. O embasamento teórico deste trabalho está pautado nos estudos de Cosson (2021), Lajolo (2011), Pinheiro (2002), Soares (2002) e Zilberman (1991).

Palavras-chave: Declamação. Poesia. Oralidade. Prática de leitura. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze poetry recitation as a dialogical practice at the São José Operário State School, located in the city of Parintins – AM, and its contribution to the development of the general competencies of the National Common Curricular Base (BNCC) and the objectives proposed by the National Curricular Parameters (PCNs). Our main objective is to work the results of the reading reception of poetry recitation workshops, providing a meaningful reading practice experience for elementary school students, more specifically, to identify different poets and poetesses from Brazilian literature as well as giving visibility to Amazonian literature; to instigate elementary school students to write and present their own poems at poetry recital events; to analyze the themes of the poems to the *toadas* of the *bois-bumbá* because it is a cultural activity of great relevance to the city. Body expression and oral performance are ways of working on declamation, as they provide students with moments of relaxation and learning, proposing different ways of reading a poetic text. The elementary school students involved in these workshops practiced declamation, giving them new learning experiences and we could see the positive impact of the activities of the workshops. Firstly, in terms of reading training, since reading aloud gives students different perceptions of contact with poetry, and secondly, by stimulating the development of new methodologies for the development of orality and performative expression. This research takes a qualitative approach and its methodological procedure is action research, where those involved in the workshops shared their ideas and the researcher actively participated in the planning and execution of the activities. The selected poems were contextualized with the themes of the *toadas* of the *bois-bumbá* Garantido and Caprichoso, to maintain a contact of affective belonging and cultural identity of the students, uniting music and poetry. The theoretical basis for this work is based on studies by Cosson (2021), Lajolo (2011), Pinheiro (2002), Soares (2002) and Zilberman (1991).

Keywords: Declamation. Poetry. Orality. Reading practice. Elementary School II.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1.1 O GÊNERO POÉTICO	10
1.2 MIMESE NO CAMPO EPISTEMOLÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE.....	12
1.3 A POESIA EM SALA DE AULA: AS METÁFORAS, OS RITMOS E SEUS SIGNIFICADOS.....	14
1.4 A METODOLOGIA DO ENSINO ATRAVÉS DA POESIA.....	16
CAPITULO II – METODOLOGIA.....	18
2.1 A ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	18
2.2 TÉCNICA DE PESQUISA: ENTREVISTA E UNIVERSO DA PESQUISA.....	21
2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA	23
CAPÍTULO III - RESUTADOS E ANÁLISE DE DADOS	26
3.1 A PERCEPÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA DECLAMAÇÃO DE POESIA	26
3.2 OFICINAS DE DECLAMAÇÃO DE POESIA NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO	29
3.3 RECEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A DECLAMAÇÃO DE POESIA EM SALA DE AULA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

A poesia é uma forma rica e sensível de expressão que permite aos alunos explorar sentimentos, sons, ritmos e imagens de maneira criativa. No Ensino Fundamental II, trabalhar com poesia em sala de aula contribui para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e sensibilidade estética dos alunos. Através dos poemas, os alunos têm a oportunidade de ampliar o seu vocabulário, refletir sobre o mundo ao seu redor e experimentar diferentes formas de leitura e escrita. Além disso, o contato com a poesia estimula o gosto pela literatura e favorece a formação de leitores críticos.

A relevância deste tema desempenha um papel fundamental na formação cultural, emocional e intelectual dos alunos. Em sala de aula, a poesia vai além do simples exercício de leitura, pois passa a ser uma ferramenta que possibilita a construção de sentidos e a valorização da linguagem em sua forma mais artística e expressiva. Desse modo, o contato com a linguagem poética favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da leitura crítica e da escrita criativa, portanto, é um instrumento pedagógico potente, que une o lúdico ao reflexivo, o estético ao educativo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

A declamação de poesia na escola supera uma simples atividade de memorização e apresentação oral. No entanto, a prática de declamação enfrenta desafios concretos, como a timidez dos alunos, a ausência de espaço que incentivem a oralidade, a carência de valorização da produção poética e, muitas vezes, a resistência de parte da comunidade escolar em reconhecer o gênero poesia como instrumento de aprendizagem significativa na vida escolar dos alunos. O presente estudo tem o intuito de estimular os alunos à prática da poesia compreendendo-a como ato comunicativo e de expressão, fazendo com que os alunos percebam a importância desse gênero literário, pois leva o estudante ao bom êxito de sua expressão oral, além de contribuir para se ter uma boa leitura, então declamar é sentir a expressão corporal e oral de cada leitor.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal trabalhar a poesia em sala de aula como uma estratégia de leitura, proporcionando aos alunos diferentes formas de vivenciar e interpretar a poesia, dando visibilidade à sua diversidade de expressões, enquanto os objetivos específicos, estes visam instigar diferentes métodos de leitura através da declamação de poesia, analisar as poesias de uma forma que faça com que os alunos entendam que dentro da poesia existe palavras diferentes, e identificar diferentes poetas e poetisas da literatura brasileira bem como, da literatura amazonense. Dessa maneira, foram executadas diferentes formas de

atividades avaliativas, que ocorreram por intervenção de questionário elaborado com cinco perguntas relacionadas as oficinas aplicadas.

Portanto, o trabalho de conclusão de curso está estruturado em três capítulos: o primeiro aborda os principais referenciais teóricos que sustentam a pesquisa, o segundo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados, e o terceiro expõe a análise de dados e a discussão dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando-se as contribuições do estudo, suas limitações e as perspectivas para investigações futuras.

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O GÊNERO POÉTICO

O gênero poético traz uma abordagem sobre a contemporaneidade de como antigamente a poesia era utilizada, ou seja, como o gênero poético ganhava vida através de exposições. De acordo com Costa (2001), analisa como a poesia retrata a forma de um sistema sobre o discurso literário e vai se identificar com a noção de mimese poética. A referida autora fala sobre a poética como um texto elíptico ou obscuro, podendo analisar que a mimese faz parte de um ponto chamado gênero poético que trata a poesia como uma imitação, pois a arte era como imitar a realidade. A poesia pode trazer um sentido de uma forma idealizada ou totalmente exagerada, podendo buscar e provocar emoções no público. Os meios próprios da arte poética que podem desenvolver o ritmo e a linguagem chamam-se de canto e harmonia. Para Costa (2001) todo processo de criação ocorre através da mimese:

Mimese corresponde a um processo construível através de meios, objetos e modos:
 a) As diferentes espécies de poesia decorem de as imitações serem feitas com meios, objetos ou modos diversos;
 b) O meio (ex: o metro) que um ator emprega numa obra é critério suficiente para identifica-la como mimese (arte), nem para designar o autor como poeta (artista) (Costa, 2001, p. 47-48).

Nesse sentido, mimese é construída através de três maneiras possível para designar o processo de como a poética será trabalhada, o gênero poético pode ser apresentado de uma maneira ou meios que se dá a imitação, podendo trazer uma abordagem sobre as cores e também relacionando as figuras como meios utilizados por alguns artistas pintores e escultores, assim usando a voz como meio de suporte sonoro para dar ênfase ao gênero poético como uma forma de declamar ou se expressar. Segundo Aristóteles (2008), utiliza os meios próprios das artes poéticas como o ritmo que pode ser os gêneros metrificados, a linguagem (canto) e a harmonia (metro), algo que acontece e pode ser designado pelos poetas como um tipo de metro que usam e não por uma imitação que praticam.

O gênero poético para Costa (2001) é como uma mimese que é persuasivo, ou seja, faz com que o poeta não precise ter uma fidelidade ao que é chamado de mitos tradicionais.

[...] Ao construir a mimese, o poeta deve como que visualizar as ações, a fim de que, percebendo como não contradizer a conveniência verossímil, possa persuadir o espectador com a ilusão da realidade; deve, igualmente, buscando maior intensidade para os efeitos trágicos, incluir gestos que reforcem o “viver” das emoções pelas

personagens, que assim persuadirão mais; por outro lado, antes de introduzir episódios apropriados ao assunto e de desenvolvê-los, o poeta deve, ainda, traçar um esquema geral dos argumentos de que se servirá, por meio da sequência organizada dos principais acontecimentos (Costa, 2001, p. 49).

Antigamente o nascimento da poesia era como um meio para que os homens pudessem utilizar para tratar sobre a melodia ou o ritmo, por isso que na poesia é bastante utilizado a forma da rima, a metrificacão ou até mesmo os versos que se compõem de ritmos. Dessa forma, trazendo uma comparacão entre epopeia e a tragédia, pois a relacão da epopeia vai se tornar uma forma de ligacão relacionado ao que se chama de *meio*, enquanto a tragédia fará uso do verso e a melopeia (canto), mas podendo ter uma relacão ao modo de imitacão, onde a epopeia se realiza como um modo narrativo e a tragédia modo que é chamado dramático. Para Aristóteles (2008), a poesia como arte literária é a verossimilhança significando a utilizacão do texto poético para imitar as coisas, e convencer, não necessariamente apresentar a realidade, mas sobre o possível e o provável de acontecer.

Portanto, para Costa (2001), o gênero poético surgiu através do homem como uma tendência totalmente congênita para imitar e através da melodia e do ritmo seria como poder encontrar prazer nas imitacões, podendo assim dizer que a congenialidade da imitacão está homem ao se expressar ou manifesta-se tanto na produçãõ de representacões como em uma recepçãõ.

A segunda causa para o nascimento da poesia é a disposicão também natural do homem para a melodia e o ritmo, o qual inclui os metros ou versos; essa tendência determinou improvisações por parte das pessoas mais bem-dotadas, que, com isso fizeram surgir a poesia (Costa, 2001, p.15).

Segundo Aristóteles (2008), o gênero poético retrata a mimese e a verossimilhança como um texto elíptico, e a forma como declamamos a poesia em si mesma como um gênero literário, podendo ter as suas próprias finalidades para que o poema contenha uma melodia ou ritmo, que passa a distinguir as manifestações literárias de sua época pela epopeia, tragédia, comédia, aulética, ditirambo e citarística, que estão relacionadas à musicalidade e são como imitacões ou construções miméticas.

O gênero poético é ligado ao que a poesia chama de ritmo ou melodia, tratando de como devemos declamar uma poesia, usar a entonacão de uma forma que possa fazer o leitor ter uma possibilidade de poder trabalhar a improvisacão através da utilizacão da mimese e verossimilhança, pois o poeta representa o verossímil ou aquilo que é necessário. O gênero poético para Aristóteles (2008), relaciona a poesia a uma imitacão da realidade, podendo criar

uma obra de arte que possa provocar emoções no público. Ao declamar é importante mostrar para o público que a poesia tem a função de agradar e instruir, proporcionando prazer estético e conhecimento ao público.

De acordo com Tavares (2002) a palavra “poética” pode ter dois sentidos distintos. Em um sentido amplo, ela se refere ao estudo geral da poesia, abrangendo ensaios estéticos e filosóficos sobre o tema. Já em um sentido restrito, a poética pode ser compreendida como um conjunto de preceitos versificatórios e o estudo formal dos poemas, voltado à estrutura e forma do texto poético. O gênero poético está ligado às obras literárias que antigamente eram contribuições inovadoras para que tratasse sobre a estrutura dos versos, dos poemas e dos gêneros literários. A teoria literária para Tavares (2002) de acordo com o gênero poético seria a junção que perpassa o jogo de palavras em trabalhar a poesia a partir da metrificação, ritmo, metro, som e a estrofe, ou seja, a poesia antigamente estava ligada aos textos literários, sendo um meio de expor e mostrar que a poesia está presente seja em forma de verso ou prosa.

1.2 MIMESE NO CAMPO EPISTEMOLÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE

A mimese no campo epistemológico na contemporaneidade, segundo Costa (2001), é contida como uma poética, mas o primeiro pensador a refletir de forma específica sobre essa questão foi Platão. Segundo ele, a arte é uma imitação de terceira instância, pois copia a realidade sensível e esta, por sua vez, já é “sombra” das ideias ou formas primigênicas. De acordo com Costa (2001), a mimese está ligada a linguística geral como uma teoria que trabalha a teoria da mimese trágica e épica, a poesia é uma espécie de mensagem verbal que mimetiza os estados de *stasis* como um eixo de seleção das palavras.

A partir daí, o poema é definido como uma espécie de mensagem verbal, que mimetiza estados de ânimos (*stasis*), e é regido estruturalmente pelo princípio da função poética da linguagem, ou seja, pela projeção do princípio de equivalência do eixo de seleção das palavras, sobre o eixo da contiguidade ou sequência na frase (Costa, 2001, p. 57).

A mimese é como uma representação mimética através do código linguístico, pois a poesia nos remete a recriação literária, seja lírica ou não, enquanto na linguística o imitativo vem ser o próprio código, que procura ter uma estrutura do mundo externo por meio de uma mensagem voltada para a comunicação, dentro da literatura essa mensagem é mimética. No entanto, na lírica, a mimese poética, antes de ser uma representação exterior, passa a ser a imitação de palavras que a partir da poesia refletem o modo de como a mimese está presente

no discurso lírico. De acordo com o Aristóteles (2008), a arte deixa de ser ontológica e se torna estética, a verossimilhança criticada por Platão, se torna o princípio fundamental da poesia que assume um caráter de “poderia ser”, de interpretações do real, portanto, de fábula. Segundo Costa (2001), a mimese é a transformação da realidade em arte, através da imitação, mas de forma “criado”.

O discurso mimético é o discurso do significante à busca de um significado que lhe é emprestado tanto pelo autor quanto, e principalmente, pelo receptor. Em poucas palavras: na realidade efetiva do produto mimético, isto é, em sua circulação, realiza-se a combinação de uma “semelhança” e de uma diferença (Costa, 2001, p. 60).

A partir da mimese e hermenêutica, Costa (2001) tem uma concepção da mimese aristotélica para a análise do fenômeno literário, visto que a mimese deve sempre ser compreendida como uma atividade produtora. Assim, ao se traduzir mimese por imitação, é preciso analisar e deve-se entendê-la como imitação criadora, e se ela for traduzida por representação, é preciso não se pensar em representação duplicada, mas em abertura para a ficção, o momento final dessa relação não se esgota na tessitura da intriga, mas no leitor, que ele chama de ponto de chegada. Dessa forma, sua teoria da mimese estabelece que o ponto de partida é o momento ainda não figurado; a passagem ou atividade construtora; e o ponto final que se encontra no leitor. E na poética de Aristóteles, cada um desses pontos será descrito por Costa (2001) e os considerará sendo três tipos específicos: mimese I, mimese II e mimese III.

A tripla mimese tem na mimese II sua função pivô: a criação propriamente dita da obra, o dinamismo da composição da intriga. Mas o imitar ou representar é, antes que tudo, pré-compreender em que consiste o agir humano, suas estruturas inteligíveis, suas fontes simbólicas e seu caráter temporal. É sobre esta pré-compreensão do mundo de ação ou competência prévia (mimese I), comum ao poeta e ao seu leitor, que se ergue a ação de compor a intriga (mimese II) (Costa, 2001, p. 69).

Essa distinção entre mimese I e mimese II pode permitir que percebamos a ligação entre o mundo ético e o mundo da narrativa, podendo ser uma representação criadora, em que há no próprio mundo ético uma pré-narratividade que serve de referência para essa criação. Ora, se a mimese é uma representação ou imitação, ainda que criadora, e considerando a identificação já estabelecida entre mimese e *muthos*, necessariamente o tecer dessas atividades só pode ter como pano de fundo um mundo que seja narrado, mundo da cultura ainda não figurado e a construção poética.

Temos a mimese I como a existência de um mundo que anteceda sua narração, seja ficcional ou histórica, é uma questão mais do que improvável, irrelevante, já que o modo como

nos pronunciamos a seu respeito estrutura-se, sempre, narrativamente. Mas isso não significa que não compreendemos, pois, se ao tecer uma intriga imitamos ou representamos uma ação, é preciso que haja algum tipo de pré-compreensão quanto a essa ação para que ela possa ser representada ou imitada.

A mimese II perpassa por três motivos específicos dentro da poética: 1) Ela promove a mediação entre acontecimentos individuais e uma história considerada como um todo. Nesse sentido, faz com que uma pluralidade de episódios se constitua em uma mesma história e, além disso, toda uma série de eventos ultrapassa sua mera sucessão temporal e ganha um sentido no tempo através dessa configuração.

A mimese III é mediadora por uma última razão: seus próprios elementos temporais. Essa mediação envolve duas dimensões: uma que considera a dimensão episódica da narrativa e que caracteriza a história como um conjunto de acontecimentos. Outra, a mais importante, que é a própria síntese de configuração que transforma os meros episódios ou acontecimentos em história.

1.3 A POESIA EM SALA DE AULA: AS METÁFORAS, OS RITMOS E SEUS SIGNIFICADOS

A poesia trabalha com as metáforas, os ritmos e os seus significados, o teórico Graça (1999) exemplifica que as metáforas utilizadas na poesia são figuras de linguagem para dar ao texto poético um sentido específico, ou seja, utiliza-se da linguagem podendo ser denotativa. Quando se tem a função referencial para descrever uma realidade ou transmitir uma informação, os poetas usavam palavras totalmente diferentes fazendo com que significasse outra coisa e o ritmo dentro da poesia era através de sons feitos através da batida dos pés, para que fizesse sentido na composição da rima em repetição de tempos fortes, meios fortes e fracos nos versos.

As metáforas são como jogos de palavras interligados a figuras de linguagem presentes nas poesias para expressar um sentido diferente. É uma forma de dar sentido e fazer os ritmos em cada estrofe terem um real significado, fazendo com que o leitor tenha uma imaginação de que algumas figuras de linguagem façam referência, comparações e definam outros significados. A exemplo temos a poesia de Luiz Bacellar o “Soneto da Caixa de Fósforos”, publicada no livro *Fruita de Barro*, ao lermos podemos perceber que todas as metáforas são claras.

Soneto da Caixa de Fósforos

Minha cápsula de incêndios,
 Meu cofre de labaredas!
 Meu pelotão de alva farda
 E altas barretinas pretas:
 Se só num níquel quem vende-os
 Lhes aquilata o valor,
 Teus granadeiros da guarda
 Não se inflamam de pudor!
 Fiat lux do meu verso,
 Símbolo vivo do amor;
 Qualquer fricção te incendeia,
 Te arranca estrelas de dor.
 Minha gaveta de chamas
 Com sementes de calor (Bacellar, 2011, p. 33).

Ao trabalhar a poesia em sala de aula enquanto gênero literário, de acordo com Goldstein (2006), a autora explica de que forma a poesia pode ser estudada, enfatizando a questão das metáforas, dos ritmos e seus significados, pois em sala de aula os alunos não podem só aprender como se declama uma poesia, mas sim como determinada poesia é estruturada e, dessa forma, poder compreender que a poesia segue um método.

O discurso literário é específico; sua linguagem é elaborada, de modo que o aspecto formal também aponte as significações do texto. No poema, isso se dá de maneira particularmente acentuada. Seleção e combinação de palavras são pautadas não apenas pelos critérios da significação, mas também por outros critérios, como o rítmico, o sintático, o sonoro, o decorrente de paralelismos e jogos formais (Goldstein, 2006, p. 4).

O gênero literário poesia possui toda uma estrutura que pode estar interligado as metáforas no contexto de cada tema, os ritmos que é a forma como a estrofe faz a rima criando um sentido com as demais palavras e os significados de cada palavra dentro da poesia dando sentido ao que chamamos de estruturação. Fazer a leitura da poesia é um modo de ser criativo, aberto às sugestões e relações que o poema faz entre os elementos que os compõem. Declamar a poesia envolve trabalhar com os apelos sensoriais de modo que estes façam sentido.

Dessa forma, Marisa Lajolo (2011) em sua obra “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, a autora descreve os pontos referentes de como ocorre a leitura e qual a sua importância no âmbito da declamação de poesia, fazendo uma análise do modo que é utilizado pelos alunos. Como afirma Lajolo (2011, p. 12-13):

O texto, em sala de aula, é geralmente objeto de técnicas de análise remotamente inspiradas em teorias literárias de extração universitária. Mas, se no âmbito universitário a teoria literária pode ainda preservar uma semântica geral do texto, na

transposição das ditas teorias para o contexto didático esse sentido maior costuma adelgaçar-se e rarefazer-se, a ponto de ficar quase irreconhecível.

Em relação a poesia ser um gênero de menor alcance dentro da sala de aula, Pinheiro (2002, p. 20) aponta que para trabalhar a poesia nesse ambiente é preciso a compreensão que o texto poético é uma vivência inovadora: “Para nós que trabalhamos com o poema em sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor”. Essa comunicação não é homogênea e única, para cada leitor a poesia alcança diferentes dimensões, significados e sentimentos.

1.4 A METODOLOGIA DO ENSINO ATRAVÉS DA POESIA

A metodologia do ensino da poesia possui diferentes estratégias para aplicação na aprendizagem, é possível trabalhar a poesia em sala de aula como literatura que serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar o indivíduo. No Ensino Fundamental, o gênero literário poesia é bastante utilizado pelos educadores, pois é um gênero que possui uma estrutura menor e fácil de interpretar. Nessa perspectiva, o letramento literário está interligado a teoria, podendo ser exposto por meio da poesia em sala de aula. Isso ocorre ao selecionar poesias que deixem os alunos à vontade para trabalhar, utilizando metodologias como a declamação em voz alta, o uso da performance e a análise ou interpretação dos textos poéticos.

De acordo com Cosson (2021), a estratégia para o ensino da literatura da poesia requer que o professor pratique metodologias em relação às diferentes aplicações em sala de aula, propondo o trabalho com a poesia voltado para o letramento literário, não apenas a leitura do texto, mas focando na aprendizagem da linguagem a partir de um olhar crítico do aluno sobre o texto poético lido.

É necessário que sejam sistematizados em todo que permita ao professor e ao aluno fazer da literatura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos (Cosson, 2021, p. 46).

Dessa forma, o letramento literário que visa contribuir para a aquisição da aprendizagem através do sistema de leitura e escrita podendo levar o indivíduo a associar diversos meios de comunicação, propõe aliar a teoria e a prática para que os alunos possam realizar um processo

de criação e sensação do texto, colocando em prática sob a forma de declamar uma poesia no âmbito da sala de aula. Através da declamação de poesia os alunos podem interpretar o que leem por meio de uma performance, sentindo a poesia na oralidade e na corporeidade.

Trazendo à discussão o estudo de Zilberman (2012), a autora discute a literatura dentro da escola e a importância do professor ser um leitor para que possa inspirar os alunos. A declamação de poesia como um gênero literário dentro da escola terá importância para o aluno na medida em que este percebe como o professor dialoga com os educandos através da poesia, tornando a declamação uma prática dialógica. Dessa forma, o letramento literário da poesia trabalha em torno de metodologias que incentivem o aluno praticar o ato de declamar e de se expressar. Conforme Zilberman (2012, p.19) “ao mesmo tempo, a aprendizagem da escrita e da leitura a leva a internalizar novas regras, desconhecidas e diferentes da experiência até então acumulada com a linguagem oral.”

De acordo com Pinheiro (2002) há uma problemática quando se fala sobre a poesia em sala de aula. Por exemplo, realizando um diagnóstico quanto ao espaço da poesia nas aulas de Língua Portuguesa, ao entrar em uma sala de aula e perguntar para os alunos sobre como é trabalhado o gênero literário poesia ou que eles conhecem sobre esse gênero, a resposta, possivelmente seria bem reduzida e pouco aprofundada. Para o autor a aplicação do gênero poesia é de menor alcance auditivo, pois a poesia em sala de aula é como se fosse algo esquecido, sendo um dos gêneros que é menos cobrado ao decorrer da etapa de cada série na vida de um estudante. Observa-se que em sala de aula que bem poucos professores de Língua Portuguesa trabalham com poesia, mesmo com os benefícios que a poesia pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Trabalhar com a função lúdica é desenvolver a capacidade de cada aluno para expor as suas ideias, trabalhar a oralidade e auxiliar na superação da timidez, são metodologias que podem ser trabalhadas utilizando a declamação de poesia de modo que os alunos possam se sentir livres para executar. A função catártica se manifesta quando os versos evocam emoções profundas e complexas no leitor, fazendo com que o leitor tenha uma conexão profunda com o texto. Ao declamar em voz alta, o aluno expressa as emoções que o texto provoca em si e, conseqüentemente, transmite novas emoções àqueles que assistem, portanto, a declamação de poesia é dialógica.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

2.1 A ABORDAGEM METODOLÓGICA

Apresentando o percurso deste Trabalho de Conclusão de Curso, a metodologia é o estudo sobre diferentes áreas do conhecimento e práticas, mas de uma maneira geral, vai se referir ao conjunto de procedimentos, técnicas e ferramentas utilizadas para realizar um estudo ou uma pesquisa acerca de uma determinada temática. A etimologia da palavra “metodologia” é composta por duas partes: “método” que vem do grego “*methodos*” que significa “caminho” ou “modo de proceder” e “logia” que deriva de “*logos*”, significando “estudo” ou “discurso”. Segundo Minayo (2006), a metodologia é como uma ferramenta ou prática que é exercida como abordagem de uma teoria que usa métodos e técnicas para se adquirir novos conhecimentos.

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas (Minayo, 2001, p. 16).

Esta pesquisa tem por objetivo de instigar o ensino e a prática da declamação de poesia no processo de ensino-aprendizagem para alunos do Ensino Fundamental II, considerando isso, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que é necessário que o pesquisador conheça o universo da sua pesquisa e o conhecimento que já foi produzido e pesquisado. Dessa forma, Minayo (2006), explica que pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia (Minayo, 2001, p. 22).

Sendo assim, a presente pesquisa é resultado de atividades desenvolvidas a partir do projeto de extensão a “Declamação de poesia em sala de aula” aplicado na Escola Estadual São José Operário realizado em 2022 com alunos do Ensino Fundamental II e a partir de 2023 o

projeto passou a fazer parte do programa “Movimentos Literários da Antiguidade à Contemporaneidade em Contexto de Parintins”. Em sala de aula, trabalhamos com poesias de poetas amazonenses e toadas dos bois-bumbá Garantido e Caprichoso.

Primeiro, fizemos uma contextualização da poesia, depois convocamos os alunos para declamar, trabalhamos com imagens retiradas da poesia para posteriormente fazer perguntas para aguçar o conhecimento dos alunos, com intuito de que eles participassem respondendo às perguntas que foram formuladas. O método que foi utilizado para incentivar os alunos quanto a prática de declamação de poesia, foi um processo importante para o desenvolvimento da performance e da entonação de voz. Aprender a declamar em público pode nos fazer perder o medo, a vergonha e a timidez para se expressar em qualquer lugar que for fazer uma apresentação. A poesia em sala de aula é um gênero literário muito importante para dar protagonismo ao aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Durante as oficinas de declamação, a pesquisadora observou que trabalhar com poesia na universidade para acadêmicos foi um dos pontos que incentivou a participação de estudantes de outros cursos, como exemplo, um acadêmico de Física que produziu a sua própria poesia e declamou em um evento chamado “Sarau Literário” dentro da universidade, podemos perceber que não é só no curso de Letras que a poesia é um gênero que desperta interesse.

Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa voltada para a realidade social acerca do ensino e prática de poesia em sala de aula, este trabalho apoia-se na pesquisa qualitativa que segundo Guerra (2014), a abordagem qualitativa aprofunda a compreensão de fenômenos que estuda as ações dos indivíduos em um ambiente a partir da interpretação da realidade.

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Guerra, 2014, p. 11).

A pesquisa qualitativa foi a base para o desenvolvimento da pesquisa de campo, buscando analisar como se pode trabalhar ou aplicar a poesia dentro de uma sala de aula, propondo estratégias de leitura além de proporcionar e dar visibilidade aos alunos através de diversas formas que possam ser executadas em sala de aula. Nas oficinas, foram apresentados diferentes métodos para que o aluno pudesse analisar dentro de uma poesia as palavras e seus múltiplos significados, principalmente, quando os alunos desconhecem determinadas expressões, ou seja, a observação do campo semântico das imagens sugeridas nos poemas apresentados em sala de aula.

A oficina de declamação de poesia foi proposta como um trabalho de pesquisa para que possamos identificar poetas e poetisas amazonenses que trabalham poesias com diversas temáticas, podendo enriquecer e popularizar escritores no âmbito local e regional que escrevem poesias autorais na cidade de Parintins, tanto na escola quanto na universidade. Também através da aplicação deste trabalho, descobrimos alunos que produzem poesias ao longo da sua caminhada estudantil.

No que se refere aos procedimentos da pesquisa, este trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa-ação. Severino (2007, p. 120) define que:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visado articular-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Foram aplicados, em sala de aula, várias oficinas de declamação de poesia, entre os anos de 2022 e 2024, porém para este trabalho vamos analisar quatro oficinas aplicadas tendo como material poético: “Rondel do Abacaxi” – Luiz Bacellar (do livro Sol de feira, 2005), “Minha Lenda” – Violeta Branca (do livro Ritmos de Inquieta Alegria, 1998), “A voz que quer ser ouvida”, poesia autoral da aluna Vitória Eduarda, e “Silêncio Guerreiro” – Márcia Kambeba (do livro AY KAKYRI: eu moro na cidade, 2013). Além dessas, outras oficinas foram propostas mostrando para os alunos métodos de como interpretar e declamar poesias. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo na Escola Estadual São José Operário e ao final de toda a pesquisa, foram aplicados questionários com cinco perguntas relacionadas ao que foi apresentado durante as oficinas de declamação de poesia como uma prática dialógica dentro de sala de aula.

Outro procedimento da referida pesquisa foi o bibliográfico para embasamento teórico e análise dos dados, pois foi utilizado obras literárias que trabalham com poemas de poetas amazonenses e indígenas que dão visibilidade a poesia como um gênero literário. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é momentos realizados a partir de registros decorrentes de pesquisas em documentos impressos, livros, artigos e entre outros meios de dados.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a

serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

A abordagem metodológica adotada neste trabalho compreende três vertentes: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras literárias de poesia, servindo como base teórica para o desenvolvimento das atividades. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola periférica localizada na cidade de Parintins, onde se desenvolveu a atividade exploratória. Portanto a pesquisa-ação envolveu a aplicação de atividades práticas como as turmas, utilizando métodos diversos para o ensino e a declamação de poesias.

2.2 TÉCNICA DE PESQUISA: ENTREVISTA E UNIVERSO DA PESQUISA

A técnica de pesquisa na área da educação, especificamente no campo educacional, vai referir-se aos métodos e abordagens que são utilizadas para investigar ou explorar questões que são relacionadas ao ensino, aprendizagem, práticas pedagógicas e os contextos educacionais. Portanto essas técnicas são essenciais para coletar dados que ajudem a compreender melhor os processos de ensino, ou seja, são fundamentais para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa e dos objetivos do estudo.

Severino (2007) define as técnicas de pesquisa como:

[...] procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com os paradigmas epistemológicos adotados (Severino, 2007, p. 124).

A pesquisa foi realizada a partir da observação direta e individual realizada de forma sistemática e estruturada para recolher informações coerentes acerca do interesse da pesquisa, onde os participantes poderiam participar livremente das atividades propostas e também relatar sobre o que aprenderam através da aplicação de oficinas em relação a declamação de poesia. E tendo como base, para a divulgação de imagens e das entrevistas dos alunos, mesmo em ambientes escolares e pedagógico, sendo considerado um dado pessoal e, portanto, exige o consentimento deve ser explícito dos pais ou responsáveis, apresenta -se a lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD):

Lei 13.709/2018 Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Parágrafo único. As normas gerais contidas nesta Lei são de interesse nacional e

devem ser observadas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Art. 2º A disciplina da proteção de dados pessoais tem como fundamentos: I – O respeito à privacidade; II – A autodeterminação informativa; III – a liberdade de expressão, de informação, de comunicação e de opinião; IV – A inviolabilidade da intimidade, da honra e da imagem; V – O desenvolvimento econômico e tecnológico e a inovação; VI – a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e VII – os direitos humanos, o livre desenvolvimento da personalidade, a dignidade e o exercício da cidadania pelas pessoas naturais. (Brasil, 2018, p.1)

Assim para garantir a conformidade legal e a proteção dos direitos fundamentais dos alunos, é imprescindível que todas as ações envolvendo registros estejam acompanhadas de autorização formal e o cuidado com os dados pessoais reforça o compromisso da instituição com a privacidade e o desenvolvimento integral dos estudantes. No âmbito das oficinas, foram adotadas diferentes formas de avaliar as ações realizadas e de que forma impactaram os alunos, obtendo resultados significativos quanto a aprendizagem dos alunos participantes.

Outra técnica utilizada na pesquisa foi a aplicação de questionários com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual São José Operário sob a supervisão da professora mestre da sala professora Francimary Bentes. O instrumento aplicado consistiu em um questionário com cinco perguntas abertas e estruturadas destinado a um total de 83 alunos. Para fins de análise, foram selecionados cinco questionários de cada turma, totalizando 15 questionários. Esses documentos foram escolhidos com base nos resultados obtidos em cada oficina de declamação de Poesia, com o objetivo de identificar quais oficinas tiveram maior êxito e como a prática da poética impactou os estudantes. A seleção dos questionários levou em consideração a diversidade das respostas e a relevância das percepções dos alunos quanto aos efeitos das atividades. Assim, os dados coletados permitiram avaliar de maneira mais precisa o alcance e a efetividade da proposta pedagógica.

Para Marconi (2015) o questionário é como um instrumento de coleta de dados feito através de perguntas que podem ser respondidas por escrito e serem analisadas para obter resultados sobre determinado assunto.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou um portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo (Marconi, 2015, p. 86).

O questionário é uma ferramenta muito importante para avaliar a aprendizagem dos alunos sobre a declamação de poesia, ou seja, a técnica de pesquisa que é utilizada para analisar e obter resultados como método para mostrar um *feedback*. Dessa forma, Severino (2007) defende que:

Questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. De modo geral, o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina, o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo (Severino, 2007, p. 124).

Outro questionário foi voltado para a professora regente da turma Francimary Bentes com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da formação leitora dos alunos no decorrer da aplicação das oficinas sobre a prática de declamação em sala de aula.

1. Em sua concepção, de que forma as oficinas de “Declamação de Poesia” contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?
2. As oficinas foram relevantes para a formação leitora dos alunos? Por quê?
3. Os alunos obtiveram bons resultados em relação a “Declamação de Poesia”?
Comente.

A pesquisa foi feita através de um questionário com três perguntas estruturadas e abertas que são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna podendo ter uma resposta referente ao que foi repassado, ou seja, o que foi observado pela professora na turma em questão da aprendizagem dos alunos. Com questões bem diretas, obtém-se, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais e organização das informações obtidas.

2.3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA

O espaço da pesquisa, ou seja, a pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual São José Operário que está situada na rua Oneldes Martins, nº 3311, localizada no bairro São José Operário, na cidade de Parintins – AM, CEP 69152-240.

Possui 31 dependências, com uma área total de 5697 m², tendo uma quadra coberta, banheiros masculino e feminino, refeitórios, salas de aula, diretoria, biblioteca, sala dos professores e sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). São áreas de infraestrutura escolar adequadas que ajudam na organização, segurança,

conforto e acessibilidade aos alunos, professores, funcionários e comunidade. Têm 08 salas de aula com um total de 605 alunos no geral, pois essas salas conseguem abranger todos os respectivos alunos, em média são 30 a 40 alunos em cada turma. A escola funciona nos três horários: manhã, tarde e noite, tendo como diretora a professora Lena Rose Lago Cecílio Farias e coordenadora pedagógica a professora Alcenildes Pires Teixeira e assessor de gestão Mário Franco da Silva Glória. Na referida escola é ofertado o Ensino Fundamental II (anos finais) e Educação de Jovens e Adultos – EJA (modalidade Ensino Médio). Tem também dois projetos na escola, um na área de Ciências Humanas que se chama “Projeto Geo-Cívico: valorização, respeito e cidadania” e o outro projeto na área interdisciplinar com o nome “Quintal Social – Mosaico de Saberes”, na área da Língua Portuguesa tem um projeto chamado “Literamotion”, que é ofertado pela Professora Francimary Bentes.

A escola dispõe de uma biblioteca escolar para que os alunos tenham acesso a esse espaço de estudo, mas precisam ser acompanhados para fazerem o empréstimo de livros que desejam e é um local essencial tanto para a leitura como para a aprendizagem dos alunos da escola. Na observação feita durante a pesquisa percebe-se que a biblioteca apresenta escassez de livros literários, ainda assim, mesmo com pouco acervo, os alunos têm acesso a esses livros, sendo um espaço de leitura acessível para os estudantes.

Em relação aos materiais didáticos como os livros que são oferecidos aos alunos, estes são bastante suficientes para que tenham um aprendizado e consigam acompanhar os conteúdos, pois os professores seguem um plano de aula e o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como as metas organizacionais, que tem um foco no desenvolvimento dos direitos humanos para proporcionar acesso, permanência e fortalecimento da qualidade de ensino, propondo ações para além do conteúdo ministrado em cada disciplina pelos professores. Além do livro didático, a escola tem disponibilidade de internet para o uso administrativo e também para os professores quando for necessário para a utilização de trabalho.

Fazendo uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem, a escola trabalha com turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Nas minhas primeiras impressões nas aulas observadas foi possível conseguir absorver experiências e metodologias totalmente diferentes, acompanhando a professora Francimary Bentes que ministrava aula para as turmas na área de Língua Portuguesa.

Em relação aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, eram trabalhados na turma de 8º ano 2, conteúdos desenvolvidos de forma não tradicional como leitura silenciosa ou apenas respostas pontuais de uma leitura que não permite a subjetividade. Ao contrário do método tradicional, nessas atividades de declamação de poesia todos os alunos participaram das

atividades. Nas turmas do 9º ano 1 e 2, as aulas eram ministradas pela mesma professora da turma do 8º ano 2, os alunos também eram participativos devido a dinâmica proposta como apresentação de seminários, tipologias textuais, projetos, atividades, elaboração de entrevista com autor da literatura brasileira e leitura de obras. A professora, nas sextas-feiras reservava uma parte do tempo para leitura juntamente com os alunos e assim fazia com que os mesmos interagissem através de perguntas ao decorrer da prática oral de leitura em voz alta.

As leituras e produção textual foram trabalhadas através de exercícios do livro didático, roda de leitura e provas que foram desenvolvidas pela Professora Francimary Bentes. Cada educador tem seu método de repassar os conteúdos e desenvolver habilidades de produção escrita através de gêneros formais que proporcionariam aos alunos a mediação de texto oral e escrito propostos pelo objeto de conhecimento como a (BNCC), pois as metodologias utilizadas pela professora eram de forma tradicional e atual.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo será abordado os resultados e análises de dados da pesquisa sobre as oficinas de declamação de poesia realizadas na Escola Estadual São José Operário, no município de Parintins – AM. Além disso, foi escolhido quatro poesias de poetas e poetisas amazonenses para serem aplicadas nas turmas do 8º ano 2 e 9º ano 1 e 2 do Ensino Fundamental II, com o intuito de apresentar para os alunos formas de se expressar e declamar poesia, estas foram trabalhadas também associadas às toadas do boi garantido e caprichoso para fazer uma intertextualidade com a poesia. Após a aplicação das oficinas, foi aplicado um questionário com cinco perguntas para os alunos para saber se declamação de poesia ajudou no processo de ensino-aprendizagem quanto a leitura e interpretação de texto, ou seja, mesmo a poesia sendo considerado um gênero de menor alcance, de que forma a poesia possibilitou aos alunos em a perda da timidez de verbalizar ou falar em público em diferentes ambientes.

3.1 A PERCEPÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA DECLAMAÇÃO DE POESIA

A leitura é muito importante para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao aprendizado e desenvolvimento dos alunos, pois ler ensina, emociona e faz com que o aluno adentre em outro mundo. E a poesia é uma forma especial de linguagem, que é falada, escrita ou ouvida, pois sempre vamos encontrar o seu modelo relacionado com a sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, que torna a leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, que desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, aguça sensações e enriquece a percepção.

Dessa forma, sustentamos a priorização da leitura do texto poético em sala de aula, sendo uma forma de abertura para outras leituras literárias. A poesia é um tipo de leitura que no âmbito escolar é relegado a último plano em função das mais diversas atividades do currículo que exigem acredita-se serem mais importantes para os alunos. A dificuldade dos alunos para terem acesso ao gênero poesia dentro de sala gera, conseqüentemente, a falta de interesse pela poesia em grande parte dos alunos, isso ocorre porque ao longo da vivência escolar e do processo de aprendizagem o contato com o texto poético foi limitado. Essas dificuldades para se ter acesso às poesias, resultaram poucos alunos leitores, apesar da fundamental importância da poesia como fonte de construção de conhecimentos. Percebemos que atualmente nas aulas de Língua Portuguesa, a leitura, em especial de poesias, é algo pouco discutido, pois

infelizmente o incentivo à leitura da poesia ficou esquecido dentro do contexto escolar. Dessa forma, Pinheiro (2002, p. 15) diz: “De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula”.

Salientamos que a crise da leitura de poesias na escola acontece, principalmente, pelo motivo da maioria dos alunos não gostar de ler poemas, pois não desenvolveram o hábito ao longo do processo escolar. Logo, o educador acaba não conseguindo encontrar meios para motivá-los a ler textos poéticos, mesmo que os professores conheçam a importância e a influência que a poesia pode exercer na formação de leitores críticos e na visão de mundo dos alunos.

Essa dificuldade do professor para conseguir motivar a leitura de poesia, é consequência de diversos motivos: primeiramente a começar pelas lacunas encontradas em sua formação, por não serem leitores ativos de poesias ou pela abordagem empobrecida da poesia nos livros didáticos de Língua Portuguesa, como também do problema de educadores está muito preso ao livro didático. No entanto, a escola e os professores teriam o papel essencial de dar continuidade a esse incentivo para manter o interesse pela poesia, mas na maioria das vezes, esse estímulo não é iniciado pela própria escola e também a falta de participação da família que afeta nesse processo de aprendizagem.

Contudo, a poesia é importante em todos os níveis de ensino, principalmente, para os alunos que sofrem com a questão da interpretação textual e leitura. Percebemos essa perspectiva na realidade das turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental analisada, quando uma das respostas da professora entrevistada indica que a poesia é muito importante para a aprendizagem dos alunos.

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, pois vai muito além da simples decodificação de palavras. Ela amplia o vocabulário, aprimora a capacidade de interpretação e estimula o pensamento crítico. Por meio do Projeto "Declamação de Poesia" os discentes tiveram contato com diferentes gêneros textuais, culturas e pontos de vista. Nesse sentido, os estudantes desenvolveram a empatia, a criatividade e a habilidade de argumentação. Logo, incentivar a leitura em sala de aula é investir na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para os desafios da vida pessoal, acadêmica e profissional (Bentes, 2025).

Assim como dito pela professora, a leitura contribui para a formação leitora dos alunos, propondo que a poesia desempenha um papel fundamental no reconhecimento como um instrumento para desenvolver a sensibilidade e estimular a criatividade dos alunos. Dessa forma, a poesia também amplia o vocabulário, estimula o pensamento crítico e possibilita o conhecimento de diferentes gêneros textuais.

Os alunos percebem que ler é muito importante e imprescindível, entretanto, leem pouco devido à falta do hábito. A poesia pode ser um excelente recurso para o desenvolvimento desta prática, pois poesias de poetas amazonenses que abordam temática próximas da identidade cultural dos alunos, sendo capaz de transmitir diversas emoções que leva o leitor a uma reflexão, ou seja, cria-se novos prazeres por conhecer mais sobre poesia. A professora também destaca que as oficinas aplicadas por meio da declamação de poesia foram relevantes para a experiência leitora dos alunos em sala de aula.

Sim, o projeto Declamação de poesia em sala de aula foi altamente relevante para a formação leitora dos alunos, pois sua eficácia dependeu de como foi concebido e aplicado. De forma crítica, é preciso reconhecer que, muitas vezes, muitos projetos se limitam à obrigatoriedade da leitura e à reprodução de resumos ou atividades mecânicas, o que pode desestimular o interesse genuíno pela leitura. No entanto, quando bem planejado — com propostas significativas, obras diversificadas e espaço para a interpretação, o diálogo e a conexão com a realidade dos alunos — o projeto de leitura torna-se um instrumento poderoso de formação. Em outras palavras, a relevância da Declamação de Poesia está não apenas no projeto em si, mas na forma como ele foi vivenciado na prática pedagógica (Bentes, 2025).

Nesse sentido, conforme aborda a BNCC (2018), a poesia se relaciona com os quatro eixos estruturantes da Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, no desenvolvimento da leitura, oralidade, produção de textos e análise linguística/semiótica. Trabalhar com textos poéticos dialoga com as habilidades proposta para os alunos do 8º e 9º, citadas a seguir:

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

[...]

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (Brasil, 2018, p. 187).

Considerando essas habilidades, os alunos desenvolveram a oralidade a partir da leitura de poesias, ajudando na perda do medo de se apresentar diante da turma. As oficinas promoveram o trabalho em grupo abordando temas relacionando com o respeito à diversidade das interpretações e, assim, valorizando a cultura e os conhecimentos de cada um. Os estudantes declamaram também as toadas dos bois-bumbá Garantido e Caprichoso, fazendo

intertextualidade com a poesia. A professora de Língua Portuguesa avalia que as oficinas de poesia suscitaram bons resultados na formação leitora dos alunos.

A implantação do projeto Declamação de Poesia em sala de aula gerou resultados extremamente positivos, tanto no aspecto linguístico quanto no desenvolvimento pessoal dos estudantes. Primeiramente, a prática da declamação contribuiu para o enriquecimento do vocabulário, na fluidez da entonação, a fluência e a expressividade oral — habilidades essenciais para a comunicação. Além disso, ao interpretar poemas, os alunos desenvolveram sensibilidade estética, ampliaram sua capacidade de leitura crítica e entraram em contato com diferentes visões de mundo. Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autoestima e da confiança, já que o ato de se apresentar diante da turma exige superação de medos e inseguranças. Esse projeto também promoveu o trabalho em grupo, o respeito à diversidade de interpretações e a valorização da arte e da cultura. Sendo assim, o projeto Declamação de Poesia transformou a sala de aula em um espaço de escuta ativa, expressão criativa e construção de identidade, revelando talentos e despertando o prazer pela leitura poética (Bentes, 2025).

A poesia no âmbito escolar proporcionou o direito à leitura, como também a redescobrir talentos que produzem a sua própria poesia. Portanto, destaca-se a poesia como um instrumento fundamental que pode ser utilizada na aprendizagem e, assim, contribui significativamente na formação dos educandos. A poesia possibilita despertar o senso crítico e a reflexão sobre a sociedade, principalmente, na construção da própria identidade do educando.

3.2 OFICINAS DE DECLAMAÇÃO DE POESIA NA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO

As oficinas foram realizadas nas turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual São José Operário. As atividades iniciavam com a exposição por meio de *slides*, recurso metodológico utilizado para apresentar e explicar conteúdo, contendo a biografia dos autores, textos poéticos, imagens e vocabulário. A utilização do vocabulário foi importante para ajudar os alunos quando as palavras do poema que eram desconhecidas, esse recurso foi utilizado também nas toadas dos bois-bumbá Garantido e Caprichoso para fazer a intertextualidade.

Dessa forma, foram trabalhados os seguintes poemas: “Rondel do Abacaxi” – Luiz Bacellar (da obra Sol de feira, 2005), “A Voz que quer ser ouvida” – Vitória Eduarda (aluna da Escola Estadual São José Operário que escreve poesia com temáticas voltadas para o cotidiano, comemorações e em homenagem aos guias da Umbanda), “Minha Lenda” – Violeta Branca (da obra Ritmos de Inquieta Alegria, 1998), e “Silêncio Guerreiro” – Márcia Kambeba (da obra AY KAKYRI: Eu moro na cidade, 2013). Para fazer a intertextualidade, foram selecionadas três

toadas: “Lamento de raça – Garantido”, “Canto da Iara – Caprichoso” e “Consciência Negra – Garantido”, pois trabalhar com compositores amazonenses ajuda a enriquecer e mostrar para os alunos que devemos valorizar escritores da nossa região como também pensar na cultura de Parintins que é conhecida como a cidade dos bois-bumbá Garantido e Caprichoso.

A primeira oficina aplicada teve como material de estudo o “Rondel do abacaxi”, do poeta Luiz Bacellar.

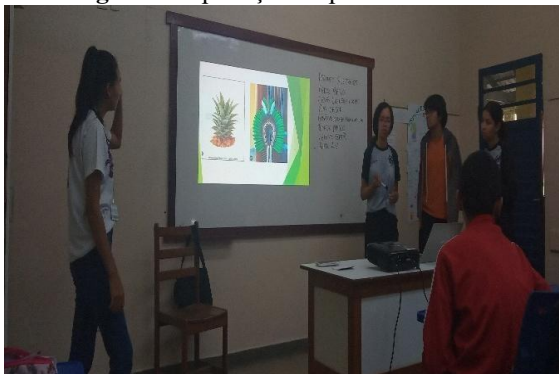
Rondel do abacaxi

Com teu cocar
De verdes plumas
Feroz te aprumas
Para lutar.
Feres a mão
Que corta as cruas
Douradas puas
Do teu gibão;

Abacaxi,
Topázio agreste,
Cristal - farol:
Cada rodela
Da tua polpa
Revela o sol. (Bacellar, 2005, p. 29).

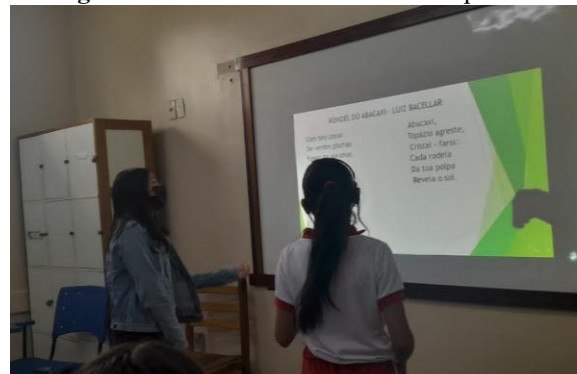
A pesquisadora apresentava a biografia do poeta, logo em seguida, a pesquisadora declamava a poesia e depois os alunos em coro, trio e individual faziam a declamação. Para a poesia foi criado um ritmo/música para que pudesse ser cantada em sala de aula com os alunos, porque o poema possui um ritmo e uma métrica que facilitava a produção de um efeito musical.

Figura 1: Aplicação da primeira oficina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Figura 2: Alunas fazendo a leitura da poesia.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Visto que os alunos não conheciam o significado de algumas palavras presentes no poema, foram selecionados termos para ser elaborado um vocabulário. As palavras foram selecionadas pelos próprios alunos no decorrer da leitura. Este recurso é uma forma de tornar a

declamação da poesia mais dinâmica e compreensiva para os alunos, sabendo o significado daquilo que estão lendo. Além disso, também possibilita aos estudantes o enriquecimento do próprio vocabulário.

Dessa forma fez-se o seguinte vocabulário:

Quadro 1: Vocabulário da poesia “Rondel do abacaxi”.

Palavras	Significados
Aprumas	Preparar ou endireitar.
Feroz	Que tem instinto de fera ou selvagem.
Cruas	Que não está cozido.
Puas	Ponta aguçada.
Gibão	Casaco de couro, usado por vaqueiros, antiga peça do vestuário masculino, usado por baixo do paletó que envolve o corpo do pescoço a cintura.
Farol	Aparelhagem que produz foco luminoso.
Agreste	Que se refere aos campos; silvestres ou selvagens.
Topázio	Pedra do sol ou pedra do fogo (pedra preciosa esverdeada).

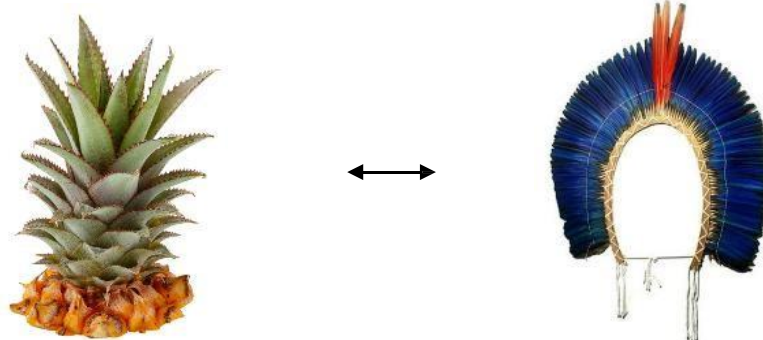
Fonte: Elaborado pela autora. Vasconcelos, 2025.

No último momento, fez-se uma problematização quanto as metáforas utilizadas no poema em que se observou como é descrita cada parte da fruta pelo poeta. Portanto, fizemos algumas perguntas, tais como: “Vocês acham que a coroa do abacaxi é comparada com o quê?”, perguntas dessa natureza visavam instigar os alunos a verbalizar suas opiniões em relação a comparação feita pelo autor.

A visualidade também foi trabalhada nas oficinas, destacando as seguintes palavras dentro da poesia: a coroa do abacaxi sendo representada pelo símbolo do cocar indígena por ter as suas pontas aguçadas e ser parecido com a parte superior do abacaxi; a casca que é a parte externa do abacaxi foi comparada com o gibão que é um casaco de couro usado por vaqueiros; os pelos que são pequenas estruturas cobrindo o abacaxi foram comparados com o topázio, uma pedra preciosa; e a rodela da polpa do abacaxi é comparada com um cristal-farol que pode ser a luz de carro ou do sol.

Abaixo apresentamos as imagens que são comparadas com o abacaxi.

Figura 3: O abacaxi comparado com o cocar.



Fonte: <https://abrir.link/cnVCn>

Fonte: <https://abrir.link/QDRIG>

Figura 4: A casca do abacaxi comparado com o gibão.



Fonte: <https://abrir.link/vviGE>



Fonte: <https://abrir.link/xICWJ>

Figura 5: Os pelos do abacaxi comparado com o topázio.



Fonte: <https://abrir.link/ayDra>



Fonte: <https://abrir.link/Unutd>

Figura 6: A rodela do abacaxi comparado com o farol do carro.



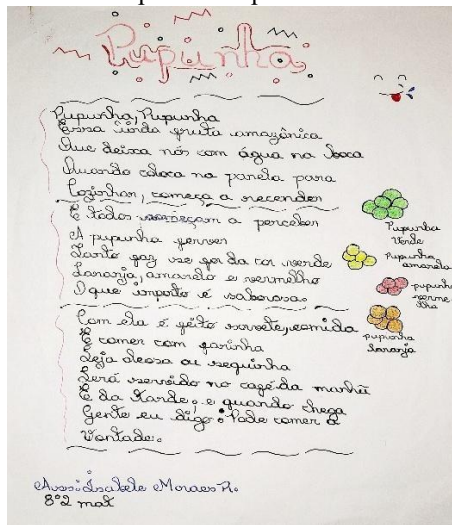
Fonte: <https://abrir.link/yUYpw>



Fonte: <https://abrir.link/tYasC>

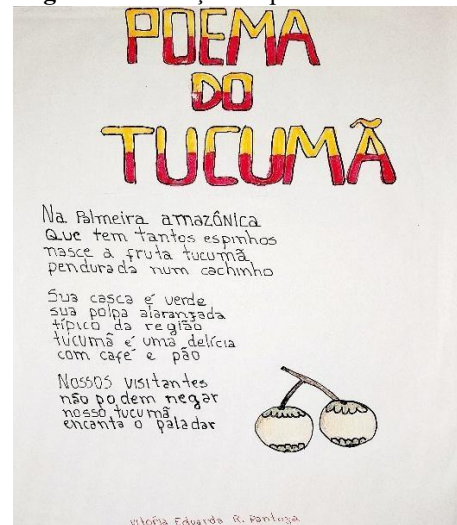
A partir da declamação da poesia, foi promovido junto com os alunos a produção de poesias a partir da poesia “Rondel do Abacaxi”, inspiradas em “frutas amazônicas” à escolha dos próprios alunos. Esse segundo momento da oficina buscava estimular a produção textual e criatividade dos alunos, permitindo alcançar os eixos estruturantes propostos pela BNCC para a Língua Portuguesa.

Figura 7: Poesia produzida por uma aluna do 8º ano.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Figura 8: Produção de poesia dos alunos.

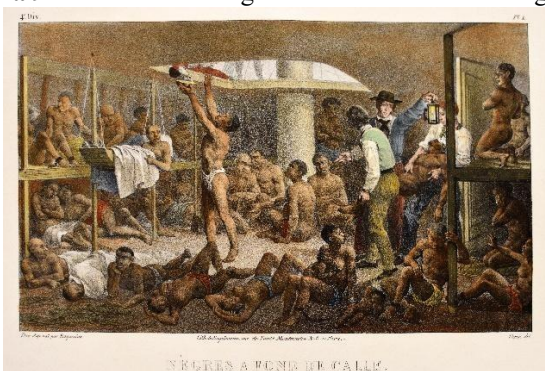


Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Com a produção da poesia dos alunos abordando o tema “frutas amazônicas”, é notório observar que os alunos trabalham a questão da ortografia, escrita, produção textual, criatividade e uso dos recursos linguísticos. Os alunos usaram a criatividade para ilustrar e trabalhar a produção textual das poesias de maneiras diferentes, pois não existe uma prática correta e nem uma receita pronta para poetizar. Precisamos aprender a desenvolver atividades de acordo com a realidade de cada turma e incentivando os alunos a escreverem poesias, despertando nos alunos a arte das palavras, e apreciá-las através da leitura e escrita de diferentes tipos de poesias.

A segunda oficina teve como base a poesia autoral intitulada “A voz que quer ser ouvida”, da aluna Vitória Eduarda, que proporcionou um momento significativo para a escuta ativa, sendo marcada pela apresentação de imagens com tema voltado para o Dia da Consciência Negra, com destaque a religião, cor e raça. Além disso, durante a abordagem sobre os temas os alunos refletiram sobre história, cultura e identidade negra, permitindo que os alunos compartilhassem as suas próprias ideias de acordo com o que interpretaram das imagens.

Figura 9: Pintura Navio negreiro de Johann Moritz Rugendas.



Fonte: <https://abrir.link/kMtBi>

Figura 10: Diversidade feminina negra.



Fonte: <https://abrir.link/xhlpE>

Partindo da temática da consciência negra, foi trabalhado com os alunos a poesia autoral de uma aluna da Escola Estadual São José Operário do 8º ano, chamada Vitória Eduarda, de 13 anos. Vitória começou a escrever poesias aos 10 anos quando estudava na Escola Estadual Ministro Waldemar Pedrosa através da influência da Professora Mary Sônia, sua primeira poesia foi intitulada “Não Racismo”. A aluna escreve poesias com temáticas voltadas para o dia a dia, datas comemorativas e em homenagem aos guias da Umbanda.

Imagem 11: Vitória Eduarda apresentando sua poesia autoral.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Após o relato de Vitória sobre como se deu o interesse pela poesia e suas primeiras criações. Os alunos foram incentivados a realizar a prática de declamação que consistia em interpretar a poesia escrita pela aluna, em que cada um à sua maneira, de forma livre e autônoma, colocariam em prática a leitura e interpretação do poema intitulado “A voz que quer ser ouvida”.

A voz que quer ser ouvida¹

Autoria: Vitória Eduarda, aluna do 8º ano, 2022.

No dia 20 de novembro

Dia da Consciência Negra

Quando todos se unem

Numa única voz que quer gritar:

LIBERDADE, somos dignos de IGUALDADE! [...]

A letra da poesia “A voz que quer ser ouvida” da aluna Vitória Eduarda, ao ser declamada pelos alunos, chamou a atenção por ser uma poesia que trata sobre temas como a

¹Produção da aluna Vitória Eduarda da Escola Estadual São José Operário, a poesia “A voz que quer ser ouvida” não foi publicada, a aluna tem um caderno artesanal, no qual escreve poemas com temas voltados para o cotidiano e sobre a sua religião, a Umbanda.

² As toadas e poesias completas encontram-se nos anexos.

“escravidão”, “cor” e “raça”. Os alunos se sentiram livres para debater sobre a poesia e ao decorrer da aula foi perguntado se “Alguém já ouviu falar sobre Umbanda?”, “Vocês conhecem pessoas que são da Umbanda?” e “Quem já presenciou alguém falar que Umbanda é feitiço?”. Alguns alunos falaram que já tinham ouvido falar sobre Umbanda e que conheciam pessoas que participavam. Muitos relatos dos alunos responderam que já ouviram falar que Umbanda é coisa de feitiço. A recepção dos alunos sobre a poesia fez refletir sobre temáticas como raça, cor, racismo, diversidade cultural e religiosa, dentre outros temas relacionados ao “Dia da Consciência Negra”.

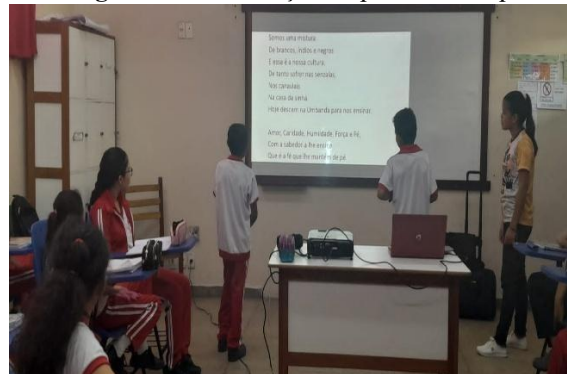
Seguindo o itinerário das oficinas anteriores, no primeiro momento a poesia era declamada pela pesquisadora, em seguida, os alunos poderiam se sentir à vontade para declamar a poesia em dupla, coro ou individual, assim fazendo com que os alunos perdessem o medo de ir para frente e declamar. As oficinas realizadas na escola despertaram o interesse dos alunos por poesia, apesar de ser um gênero literário de menor alcance e na escola os alunos têm pouco contato, através das oficinas que foram aplicadas em sala de aula encontramos uma aluna que já escrevia suas próprias poesias e se interessava pelo gênero.

Imagem 12: Alunos declamando poesia.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Imagem 13: Declamação de poesia em dupla.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

A partir dessa prática de declamação de poesias, os alunos além aprimorar suas habilidades de fala e expressão, também pode ajudar no uso da entonação, ritmo e gestos como uma forma de os alunos superar o medo e a insegurança de declamar. Isso contribui para o aumento de confiança em si mesmo, assim, a poesia é uma forma de arte que muitas vezes pode despertar emoções ainda não sentidas, permitindo a vivência de novas experiências e descobertas.

Fazendo uma intertextualidade entre poesia e toada, no segundo momento, os alunos declamavam primeiro a toada de boi-bumbá, compreendendo seus ritmos, suas rimas, sua harmonia, e depois era cantada pelos alunos. Trabalhar com toadas de boi-bumbá em sala de aula, é importante para o reconhecimento da identidade do aluno, pois faz parte da tradição

cultural do município, devido ao Festival Folclórico de Parintins que acontece todos os anos no último fim de semana do mês de junho. O intuito de levar toadas para a sala de aula foi pensando visando colocar os alunos em contato com a cultura da cidade com destaque aos bois-bumbá Garantido e Caprichoso. Para este trabalho de intertextualidade, foi trabalhada a toada “Consciência negra” do boi-bumbá Garantido, conforme a seguir:

Toada: Consciência negra – Garantido

Composição: Paulinho Du Sagrado

A consciência negra
A bela arte negra
A ciência negra
A ascensão dos negros

É história, é memória praticada
No mocambo ou refúgio, o sofrimento a superar
Escravos livres,
Por espaço mais decente no direito a se igualar.
A consciência negra
A bela arte negra libertos, esquecimento
Ocultamento, o silêncio no Amazonas a esvaziar
Toda visão do desencanto n'alma negra
Foi a rebeldia à autonomia de um lar
A resistência é uma luta permanente....

Considerando o poema e a toada em sala de aula, percebemos que a articulação desses dois gêneros fez com que os alunos pudessem desenvolver sua expressão através de momentos interativos para que eles trabalhem a desenvoltura oral e corporal declamando poesia, diminuindo o receio de participar das atividades que envolvem público e melhorando sua comunicação com os demais colegas. Também é uma ocasião verdadeiramente propícia para compartilhar conhecimentos e experiências, pois observamos como é gratificante e prazeroso ver alunos do Ensino Fundamental declamando poesia e engajados na discussão sobre as temáticas presentes nos textos poéticos lidos. A prática da poesia no cotidiano escolar, especialmente quando utilizada como uma metodologia de ensino, contribui para tornar o aprendizado mais lúdico e dinâmico.

Na terceira oficina, a poesia trabalhada com os alunos foi da poetisa Violeta Branca a partir do poema “Minha Lenda”, da obra literária Ritmos de inquieta alegria.

Minha lenda

À sombra de um igapó
escuro e parado,
Branca como as areias e as
espumas,

E mais triste que um gesto
de adeus,
Com a forma de uma
vitória-régia imensa,
Desmaiada de indiferença,
eu florescia...

(Branca, 1998, p. 27-28)

Para início de diálogo com os alunos, foi apresentada a vida e obra da escritora amazonense Violeta Branca. Os estudantes foram incentivados a declamar a poesia em dupla e instigados a reconhecer as imagens de acordo com as palavras que estavam explícitas no poema como: Igapó, Vitória-régia, Deus-Tupã, Pedra de Muiraquitã, Iara e Pororoça. Por meio das imagens expostas, os alunos deveriam decifrar o significado das ilustrações e tentar associar com os versos da poesia. Abaixo apresentamos as imagens que foram utilizadas para os alunos reconhecerem no poema.

Imagem 14: Igapó.



Fonte: <https://abrir.link/NvEli>

Imagem 15: Vitória-régia.



Fonte: <https://abrir.link/nQqPO>

Imagem 16: Deus-Tupã.



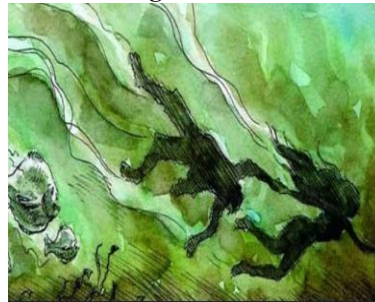
Fonte: <https://abrir.link/Llhzk>

Imagem 17: Muiraquitã.



Fonte: <https://abrir.link/aeRnL>

Imagem 18: Iara.



Fonte: <https://abrir.link/IMbFd>

Imagem 19: Pororoça.

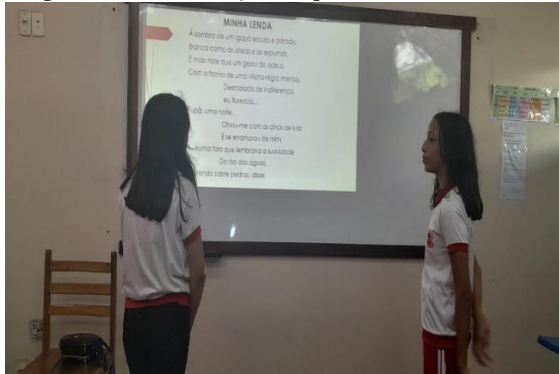


Fonte: <https://abrir.link/XTzTW>

Após a interpretação das imagens, os alunos realizaram a declamação da poesia “Minha lenda”, de Violeta Branca. Em um ambiente acolhedor, a poesia se transformou em uma ponte que conecta diferentes gerações e formações, unindo todos em torno da beleza das palavras. A oficina possibilitou enriqueceu o conhecimento dos alunos quanto a literatura amazonense,

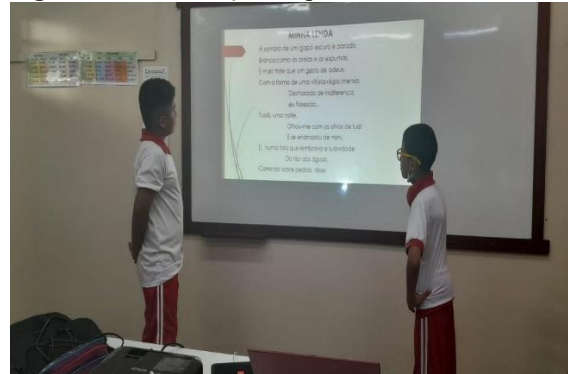
também possibilitou o surgimento de novos talentos poéticos e uma oportunidade de se expressar.

Figura 20: Declamação do poema “Minha Lenda”.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Figura 21: Declamação do poema de Violeta Branca.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

A interação entre os alunos foi intensa, com trocas valiosas que resultaram em novas amizades e colaborações artísticas. O calor humano da declamação de poesia presente em sala de aula foi essencial para fortalecer a comunidade escolar e inspirar os jovens a continuarem explorando o universo da poesia. A oficina também propôs a intertextualização da temática da poesia com a toada de boi-bumbá “Canto da Yara”.

Canto da Yara – Caprichoso

Composição: Ronaldo Barbosa

Canta e encanta
Sereia dos lagos
Yara dos rios
Tua beleza é a própria melodia
Brota das águas
E invade a floresta em sinfonia
Encanto que surge do luar
Que envolve o pescador
Que seduz navegador
E inspira o trovador...

A poesia “Minha lenda” da Violeta Branca, revela uma delicada e intensa relação entre o eu lírico e o imaginário amazônico, pois a poesia descreve um território simbólico e rico, evocando elementos das águas, dos mistérios da floresta e da ancestralidade mística para construir uma identidade poética que fala sobre a natureza e a lenda. Ao fazer a intertextualidade com a toada “Canto da Yara” do boi-bumbá do Caprichoso “Canto da Yara”, ambas as obras exploram a presença encantada e feminina da figura da Yara, que apresenta a sereia como uma figura mítica, bela e sedutora, mas também como uma guardiã espiritual do rio, das vozes ancestrais e da floresta.

Para a última oficina, utilizamos como material de estudo, a poesia da escritora indígena Márcia Wayna Kambeba com o tema “Silêncio Guerreiro”, para destacar a visibilidade e o protagonismo da cultura dos povos indígenas através de sua literatura.

Silêncio Guerreiro

No território indígena
O silêncio é sabedoria milenar
Aprendemos com os mais velhos
A ouvir, mais que falar.

No silêncio da minha flecha
Resisti, não fui vencido
Fiz do silêncio a minha arma
Pra lutar contra o inimigo.
[...]
(Kambeba, 2013, p. 29).

A partir da poesia de Márcia Kambeba e dos termos e expressões elucidados em seu poema, dialogamos com os alunos esses termos por meio de imagens como uma forma de tornar a compreensão mais dinâmica. Destacamos do poema termos e versos como: “Território Indígena”, “Aprendemos com os mais velhos, a ouvir história”, “No silêncio da minha flecha”, “Mãe da água”, “E defender o nosso lar” e “Nação Indígena”.

Figura 22: Território Indígena.



Fonte: <https://abrir.link/qnvMc>

Figura 23: Verso “Aprendemos com os mais velhos, a ouvir história”.



Fonte: <https://abrir.link/cKBGS>

Figura 24: Verso “No silêncio da minha flecha”.



Fonte: <https://abrir.link/nkNuH>

Figura 25: Mãe da água.



Fonte: <https://abrir.link/ogOUN>

Figura 26: Verso “Nação Indígena”.



Fonte: <https://abrir.link/BqEmZ>

As discussões com os alunos acerca das imagens projetadas pelo poema, auxiliaram no processo de análise e interpretação do texto poético, fomentando uma reflexão com a realidade que os alunos conhecem quanto às comunidades indígenas e suas lutas. É fundamental o contato com a poesia em sala de aula seja planejado para que possa contribuir significativamente com a formação dos alunos, sua criticidade e cidadania frente a temáticas de interesse social. Este formato de apresentação das poesias por meio de oficinas tem como objetivo despertar no aluno o interesse pelo texto poético, chamar sua atenção para autores locais e regionais, instigando-o a produção de poesia no âmbito escolar, fazendo uma relação com o contexto sociocultural dos estudantes.

Figura 27: Alunos declamando poema “Silêncio Guerreiro”.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Figura 28: Declamação de poesia da autora indígena de Márcia Kambeba.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2022.

Lidar com o texto poético vai muito além de uma mera interpretação textual ou análises linguísticas, o sentido poético ultrapassa o didatismo, como arte, a poesia orienta-se diretamente aos sentimentos do indivíduo, por isso, além de tudo, o trabalho com a poesia requer cuidado, dedicação e sensibilidade. Implementando as atividades de declamação da poesia na sala de aula, promovemos não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas e expressivas dos alunos, mas também fortalecemos a identidade da cultura parintinense, tornando o espaço escolar mais próximo da realidade do aluno.

Através da poesia, os alunos têm a oportunidade de explorar e valorizar a tradições e manifestações artísticas, servindo como uma ponte entre a tradição e a modernidade, permitindo que os alunos se conectem com suas raízes, enquanto desenvolvem um apreço pela arte e literatura. Dessa forma, mais uma vez relacionando a poesia e a toada por meio da intertextualidade, utilizamos a toada antológica “Lamento de raça” do boi-bumbá Garantindo para contextualizar a poesia “Silêncio Guerreiro”.

Lamento de raça – Garantido

Composição: Emerson Maia.

O índio chorou, o branco chorou
 Todo mundo está chorando
 A Amazônia está queimando
 Ai, ai, que dor
 Ai, ai, que horror
 O meu pé de sapopema
 Minha infância virou lenha
 Ai, ai, que dor
 Ai, ai, que horror...

Com a contextualização da poesia e da toada, podemos discutir com os alunos temáticas transversais como meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental, isso mostra que utilizar a poesia em sala de aula é uma recurso didático-pedagógico interdisciplinar. Assim as oficinas de poesia aplicadas para os alunos foram essenciais, além de trabalhar com a verbalização através da poesia, sendo como o ato de declamar trazendo pontos positivos e negativos da maneira de ver como os alunos podem expressar-se livremente. Além de contribuir para a leitura e interpretação textual dos alunos, ou seja, ajudando as pessoas a processar e lidar com emoções como uma forma de cura para que as pessoas possam expressar os seus sentimentos.

3.3 RECEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A DECLAMAÇÃO DE POESIA EM SALA DE AULA

A recepção dos alunos sobre a declamação de poesia através de oficinas aplicadas nas turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II foram essenciais para a aprendizagem como uma forma de aprimorar a leitura e a interpretação textual através da declamação de poesia. Quanto aos alunos que participaram das atividades, destaca-se os 26 alunos da turma do 8º ano 2, 29 alunos da turma do 9º ano 1 e 28 alunos da turma do 9º ano 2, sendo um total de 83 alunos impactados positivamente pelas oficinas.

Para análise de dados da oficina foi aplicado um questionário com cinco perguntas direcionados a questões da aprendizagem dos alunos, como a poesia auxiliou no aspecto da interpretação textual e de que maneira contribuiu para o desenvolvimento da leitura. Este questionário tinha por objetivo fazer uma avaliação quanto ao trabalho desenvolvido nas oficinas.

No quadro abaixo apresentamos as perguntas do questionário aplicado para os alunos das turmas do 8º ano 2, 9º ano 1 e 9º ano 2.

Quadro 2: Perguntas Realizadas aos Alunos.

Perguntas relacionado ao questionário:
1. Você gostou das oficinas de “Declamação de Poesia em sala de aula”? Por quê?
2. Qual foi o poema e toada que mais você gostou? Por quê?
3. Faça um relato de experiência sobre um poema que mais marcou seus sentimentos.
4. Você gostaria que as oficinas continuassem na escola?
5. Você acha que as oficinas ajudaram na sua leitura e interpretação de texto? Sim ou Não? Justifique a sua resposta.

Fonte: Elaborado pela autora. Vasconcelos, 2025.

Foram respondidos 83 questionários em relação as quatro oficinas de poesia aplicadas em sala de aula. As oficinas foram realizadas em três dias da semana, de terça-feira a quinta-feira, durante o horário destinado as aulas de Língua Portuguesa. Os questionários foram respondidos após a realização das quatro oficinas, em que a pesquisadora retornou às turmas do 8º ano e 9º anos. Os questionários foram elaborados as perguntas citadas no Quadro 2, sendo realizados em um único tempo de aula. No momento da aplicação, a pesquisadora distribuiu os questionários, fez a leitura conjunta com os alunos, garantindo a compreensão das perguntas.

Figura 29: Aplicação de questionário no 8º ano.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2023.

Figura 30: Aplicação de questionário no 9º ano.



Fonte: Arquivo Pessoal. Vasconcelos, 2023.

A partir da aplicação dos questionários, com as respostas satisfatórias dos alunos, percebemos que desenvolver atividades como a poesia em sala é uma forma de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida e da sociedade, cabe a escola auxiliar os alunos a se tornarem leitores efetivos e conscientes no decorrer do seu processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a BNCC (2018), a habilidade EF69LP53 trata sobre questão da oralidade na declamação de poesia, como um ato para os alunos trabalharem a entonação e o ritmo, assim, ler em voz alta é um meio para aperfeiçoar a dicção, a leitura e a interpretação performática.

[...] declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais,

bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão (Brasil, 2018, p. 16).

A sala de aula é um espaço dedicado a várias diversidades textuais, tipologias e gêneros textuais que circulam nas mais diversas situações comunicativas, por conseguinte, o professor de Língua Portuguesa deve se utilizar do texto para que haja um desenvolvimento significativo da linguagem. Dessa forma, podemos destacar entre os gêneros textuais de linguagem literária, o poético, pois, além de despertar a imaginação, é uma forma de leitura que resulta no melhor aproveitamento da criatividade e inspira a busca pela reflexão.

Considerando a importante representatividade da poesia em sala de aula, analisaremos a recepção dos alunos sobre as oficinas de “Declamação de Poesia em sala de aula”. Abaixo apresentamos um quadro com as respostas dos questionários de cinco alunos de cada uma das turmas onde foram aplicadas as oficinas. O Quadro 3 trata sobre as respostas referentes a primeira pergunta: “Você gostou das oficinas de “Declamação de Poesia em sala de aula”? Por quê?”.

Quadro 3: Respostas da pergunta 1 do questionário.

Alunos	8º ano 2	9º ano 1	9º ano 2
Aluno A	R.: Sim, porque foi uma experiência que eu tive de se interagir melhor, me divertir muito lendo com meus colegas e tendo conhecimento melhor sobre os poemas.	R.: Sim, porque foi um projeto que fez várias pessoas participar e perde a vergonha de lê.	R.: Sim, porque influencia a leitura e leva as pessoas a quererem conhecer mais o gênero poema.
Aluno B	R.: Sim, pois com ela eu aprendi a compor um poema e porque foi bastante divertido.	R.: Sim, e muito, por quê é muito legal ler cantar declamar incentiva nós ler mais saber mais sobre os poemas e é muito lindo isso amei.	R.: Sim, gostei muito, por quê me ajudou a interpretar, aprender um pouco mais sobre algumas poesias até cheguei a chorar com o poema da consciência negra.
Aluno C	R.: Dar uma diferenciada nas aulas do dia a dia, sendo bem interativos pra todos, E muito e massa.	R.: Sim, as moças que explicaram eram bem específicas no conteúdo, gostei também porque é sempre bom conhecer poema que faz nós mudar o nosso jeito e aprender um pouco mais.	R.: Sim. Porque ele é muito legal e também deu pra sair da rotina escolar.
Aluno D	R.: Sim porque o projeto apresentou poesias que eu não conhecia.	R.: Sim, porque foi bom os professores eram legais e era sempre sexta era bom porque era uma aula pra distrair uma coisa que todos nós aprendemos mas nos divertimos.	R.: Sim, porque é muito bom, principalmente no momento da leitura, também porque aprendemos coisas novas e boas.
Aluno E	R.: Bom sim, por deixar nos lermos os poemas.	R.: Sim, porque as aulas incentivaram bastante os alunos na leitura, com ótimos temas a serem abordados.	R.: Sim. Porque traz poesias para nós aprender mais sobre elas os destacam mais, e faz a gente aprofundar mais sobre a poesia.

Fonte: Elabora pela autora. Vasconcelos, 2025.

Quanto a pergunta 1, pelas respostas dos alunos, é notório analisar que oficinas de poesia aplicadas em sala de aula foram importantes como uma forma de despertar no aluno o interesse pelo texto poético, em que os alunos consideram que essa prática torna a aprendizagem “diferenciada”, mais dinâmica e divertida. O ato de declamar poesia possibilitou aos alunos experiências de interação com os colegas, a partir do diálogo e a socialização, influenciando no hábito da leitura, fazendo com que os alunos se aprofundassem mais sobre o gênero poesia. Além disso, as oficinas aplicadas serviram como base para aquisição de novos conhecimentos, enriquecimento do vocabulário, prática de declamação e produção de poesia.

Nesse sentido, podemos analisar que a poesia, mesmo sendo um gênero pouco trabalhado em sala de aula, torna-se um recurso possível para explorar diversas temáticas, estimular a linguagem e incentivar a leitura literária, favorecendo aspectos da leitura e compreensão de nossa língua. Os alunos são capazes de evidenciar que o ato de ler não se limita apenas em decodificar signos linguísticos, mas de interpretá-los também, dando possibilidade aos alunos para construir conhecimento, desenvolver a criatividade e autonomia de pensamento. Nessa perspectiva, se insere a poesias nas práticas de Letramento Literário, que em linhas gerais, são como conjuntos de práticas por meio da leitura de textos literários com a finalidade de criar uma relação entre sentidos e significados que envolva também aspectos sociais.

De acordo com Cosson (2021, p. 30) no ambiente escolar:

[...] a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

O processo de Letramento Literário que deve envolver aspectos que conciliem os diversos textos literários circundantes nas esferas sociais com a vida social. É importante que as práticas sejam conduzidas de modo satisfatório para seduzir o leitor a um novo olhar e um novo caminho para o seu desenvolvimento crítico, sabendo argumentar suas ideias e formar sua própria opinião. Portanto, os alunos ao declamar poesias sentem-se livres para dialogar e discutir sobre as diferentes temáticas presentes no texto poético, contextualizando com sua realidade.

A respeito da pergunta 2 do questionário, esta buscou saber a preferência de leitura dos alunos quanto às poesias e toadas escolhidas para serem trabalhadas nas quatro oficinas de declamação de poesia realizadas em sala de aula. Por isso, foi perguntado aos alunos: “Qual

foi o poema e toada que mais você gostou? Por quê?”. No Quadro 4, apresentamos as respostas dos alunos quanto a pergunta 2.

Quadro 4: Respostas dos alunos quanto a pergunta 2.

Alunos	8º ano 2	9º ano 1	9º ano 2
Aluno A	R.: Rondel do abacaxi, pois fala sobre o abacaxi que tem vários elementos que representam o Brasil. Consciência negra = É uma música sobre os negros que fala sobre cultura e o antepassado deles.	R.: Consciência Negra porque me chamou a atenção e fiquei muito emocionada.	R.: A voz que quer ser ouvida, porque é um poema forte onde fala sobre o racismo, esse assunto é muito abordado pela sociedade, mas tem pessoas que não respeitam.
Aluno B	R.: A voz que quer ser ouvida porque esse poema a informa de que uma voz negra mesmo quando quer ser ouvida ao mesmo tempo se cala.	R.: A voz que quer ser ouvida consciência negra garantido, porque fala de um assunto bastante complexo e delicado e isso fez que os alunos pensassem mais no assunto Racismo.	R.: Poema foi A voz que quer ser ouvida Consciência negra. Ela falou sobre o, aché, Umbanda algumas pessoas negras acontecimentos racistas e muito mais.
Aluno C	R.: Poesia “Minha lenda” e música “consciência negra, gostei muito delas pelo impacto que as duas obras passaram para mim.	R.: Minha lenda = Canto da Yara por quê além de eu ser caprichoso, também acho a letra dessa música muito bonita.	R.: A voz que quer ser ouvida eu gostei porque eu me identifiquei Canto da Yara – ele me lembra do meu avô que faleceu por conta da covid-19.
Aluno D	R.: Minha lenda, consciência negra.	R.: O poema “A voz que quer ser ouvida” sobre consciência negra foi bom falar sobre um tema como esse gostei porque já sofri racismo e o poema me fez lembrar como eu me sentia e a aula também.	R.: Consciência negra, bom... porque é bastante interessante.
Aluno E	R.: Rondel do Abacaxi Porque conta sobre o abacaxi que gosto demais e música Rio Amazonas porque conta sobre o rio que vivemos.	R.: A voz que quer ser ouvida - Vitória, porque fala sobre a importância dos negros e também da consciência negra. E a música é consciência negra – Garantido.	R.: A voz que quer ser ouvida consciência negra garantido. Porque ela traz coisas novas, fala sobre a consciência negra.

Fonte: Elaborada pela autora. Vasconcelos, 2025.

A pergunta 2 está relacionado sobre como foi a recepção das quatro poesias e das toadas de boi-bumbá do Caprichoso e Garantido. Lembramos que foram utilizadas as seguintes poesias: “Rondel do Abacaxi”, de Luiz Bacellar, “A Voz que quer ser ouvida”, de autoria da aluna Vitória Eduarda, “Minha Lenda”, da poetisa Violeta Branca e “Silêncio Guerreiro” – da escritora indígena Márcia Kambeba. Foram selecionadas três toadas de boi-bumbá: “Consciência Negra” e “Lamento de Raça”, ambas do boi Garantido”, e “Canto da Yara” do Caprichoso”.

Os cinco questionários selecionados de cada turma tratava sobre a poesia da aluna Vitória Eduarda com o tema “A voz que quer ser ouvida” e a toada “Consciência negra” do boi-

bumbá Garantido, pois a poesia aborda a questão de cor, raça, religião e entre outros temas que estejam ligados a questão do respeito a diversidade cultural e às práticas de antirracismo. Essas temáticas abordadas tanto na poesia quanto na toada, fazendo uma intertextualidade entre os gêneros que discutem sobre a resistência e luta da comunidade negra no Brasil, bem como dos problemas sociais ligados ao racismo e intolerância religiosa.

Nesse sentido, Lajolo (2018) aponta as contribuições e desafios que a literatura enfrenta no contexto escolar, por ser uma área do conhecimento multifacetada, composta por diferentes gêneros que apresentam temáticas que dialogam com o mundo real e com o mundo fantástico, despertando a imaginação, a criatividade, a reflexão, criticidade. Destaca-se também a variedade do texto poético, seja por suas características estruturais ou temáticas abordadas, pois como afirma a autora:

A literatura de hoje fala de vários mundos: alguns parecidíssimos com o nosso, onde por exemplo, tem gente que morre de fome nas ruas; mas também fala de mundos muito diferentes, habitados por espíritos, anjos, vampiros, energias e demônios. A literatura traz para o nosso lado mundos prometidos pela ciência, com seres artificiais sofisticados e com seres naturais manipulados em laboratório. Há histórias com palavras e imagens e histórias só com imagens. Poemas que são imagens e imagens que são poemas, poemas curtos empilhando palavras, poemas compridos espaçando palavras, poemas com rima, poemas sem rima (Lajolo, 2018, p. 14).

Considerando as respostas dos alunos quanto a pergunta 2, compreendemos que a poesia e toada escolhida pela maioria dos estudantes se dá pela temática que dialoga com o mundo que os alunos vivem e presenciam nas situações cotidianas por meio da televisão e redes sociais. A poesia e toada escolhida apresentam-se como “mundos parecidíssimos com o nosso”, porque retratam sobre a problemática do racismo, um assunto muito abordado pela sociedade, mas que ainda vigoram, mesmo com as diversas manifestações de antirracismo.

Percebemos que pela poesia os alunos conseguiram refletir sobre temáticas importantes e complexas, trazendo para a sala de aula discussões como o antirracismo na escola, bem como a questão da identidade cultural, pois alguns alunos durante as discussões relataram situações em que eles sofreram racismo por conta de sua cor ou religião. A poesia da aluna Vitória Eduarda é um exemplo disso, pois é também um testemunho pessoal retratado em forma de poesia que fez com os alunos se identificassem com o poema.

Na terceira questão do questionário, pediu-se para o aluno: “Faça um relato de experiência sobre um poema que mais marcou seus sentimentos”, como forma de compreender qual poesia despertou mais o interesse no aluno. As respostas dos alunos estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 5: Respostas dos alunos quanto a pergunta 3.

Alunos	8º ano 2	9º ano 1	9º ano 2
Aluno A	R.: A voz que quer ser ouvida, um poema que me marcou bastante e um assunto bastante forte.	R.: A voz que quer ser ouvida, por conta do poema que expressa várias pessoas negras que tem medo de falar então foi o que mais me marcou.	R.: O poema que mais me tocou foi “A voz que quer ser ouvida”. É triste quando uma pessoa faz graça com a cor o com a religião, o racismo não é brincadeira ele pode machucar e até mesmo levar as pessoas a depressão, todos devemos respeitar.
Aluno B	R.: A frase do poema “A voz que quer ser ouvida” sobre a minha voz mesmo quando quer ser ouvida, ao mesmo tempo se cala eu já passei por isso, por questão de medo e vergonha.	R.: A consciência negra que me emocionou muito ver meus colegas na frente declamando foi muito legal e emocionante.	R.: O poema que mas marcou foi o da consciência negra ele abalou muito meus sentimentos porquê vários fatos inacreditáveis, histórias sobre o racismo tipo, o fato que ocorreu com a mulher chamada, Marielle Franco.
Aluno C	R.: “Minha lenda” me passou em suas letras, palavras a raiva de um ser forte e maior que foste-se imaginar, e a inocência e o grande arrependimento da mulher que era metade peixe.	R.: Canto da Yara= Por se falar de uma história muito linda de se ouvir.	R.: A voz que quer ser ouvida porque falou dos negros e eu me identifiquei muito ate me emocionei não só eu como a professora e o João Sampaio.
Aluno D	R.: O poema que mais me chamou a atenção foi o poema “minha lenda” que retrata a beleza a mulher e como ela e importante.	R.: A “voz que quer ser ouvida” Me indetifiquei bastante com esse poema e com a aula também como já disse eu já sofri bullym e Racismo e por isso me identifiquei.	R.: Sobre a consciência negra pois sou contra o preconceito, marcou bastante aquele poema, pois ele é muito lindo cada palavra, e demonstra o amor que todos deveriam ter ao próximo, independente se é branco ou negro, pois a cor pra mim não é o mais importante.
Aluno E	R.: Foi a voz que quer ser ouvida porque falo sobre não se cala quando tem alguma coisa pra fala.	R.: A voz que quer ser ouvida, foi um poema que me marcou muito porque um dos assuntos que precisa ter fim é o racismo, devemos respeitar a cor do outro, foi um poema interessante e que eu gostei muito de ler.	R.: Foi a consciência negra: que mais mexeu nos meus sentimentos. Fala sobre os escravos negros escravizados.

Fonte: Elaborada pela autora. Vasconcelos, 2025.

A pergunta 3 sobre qual poema marcou os sentimentos dos alunos, estes escolheram o poema que se aproximava de momentos que já passaram ou presenciaram algo que causou tristeza, fazendo refletir sobre o cotidiano de cada aluno. Na turma do 8º ano 2, podemos analisar que os alunos A, B e E escolherem a poesia de autoria da aluna Vitória Eduarda com o tema “A voz que quer ser ouvida”, abordando temas sobre racismo, opressão, preconceito e entre outros, inclusive, a aluna B faz um relatou sobre já ter sofrido racismo que lhe causaram medo e vergonha, casos que hoje em dia acontecem muito. Além disso, outro poema que causou

impacto nos alunos C e D foi da poetisa Violeta Branca, tendo o tema “Minha Lenda”, pois os alunos descreveram que texto apresenta palavras de “raiva de um ser forte e maior” do que pudesse imaginar e também sobre inocência e arrependimento da mulher, além de “retratar a beleza a mulher”.

Na turma do 9º ano 1 e 2, responderam que se sensibilizaram mais com a “A voz que quer ser ouvida” por falar da pessoa negra e sobre o medo que as aflige para se posicionar e falar, relacionando com a questão de alunos que sofrerem *bullying* e passam por momentos difíceis no ambiente escolar.

Conforme Pinheiro (2002) afirma:

A partir dos anos finais do ensino fundamental, o interesse dos nossos alunos por textos que tematizem experiências afetivas é muito grande (em tese, esse interesse pode surgir mais cedo ou mais tarde). Temos aí uma porta aberta pela vida temática que, como tal, apresenta também riscos. Nem sempre se oferecem textos que possibilitem – além do mirar-se naquela experiência simbólica – um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva. O risco de moralizar o que está sendo vivido deve ser evitado. Cada leitor, livremente, tira ou não lições das leituras para sua vida (Pinheiro, 2002, p. 18).

Os alunos que optaram pela poesia “A voz que quer ser ouvida”, da aluna Vitória Eduarda, justificam que gostaram mais desses textos por falarem sobre a consciência negra, inclusive de histórias e casos de racismo que aconteceram no Brasil. Também tratam sobre as vozes negras que são silenciadas na sociedade e por se identificarem com a temática, elucidando o que Pinheiro (2002) salienta sobre a “afetividade” que os alunos passam a ter com o texto a partir do Ensino Fundamental, estes gostam de determinado texto, pois se identificam com ele.

Considerando as respostas dos alunos, vemos o quanto a poesia proporcionou momentos de reflexão e interação entre alunos e os conectou por meio do posicionamento de suas falas. Foi perceptível que os poemas também mexeram com as emoções dos alunos, ampliando assim seus conhecimentos de mundo, através das leituras, reflexões e comentários feitos em sala de aula, pois passaram a se sensibilizar com o mundo que os cerca. Além disso, foram através das apresentações e diálogos em sala de aula, que a oralidade dos alunos também foi desenvolvida.

Portanto, a linguagem poética é um meio eficaz para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, ao se trabalhar com poesia em sala de aula de forma dinâmica e reflexiva, os alunos ficam entusiasmados e interessados com as aulas de Língua Portuguesa, esses aspectos são essenciais no processo de formação de alunos leitores.

Continuando a análise dos questionários, o quadro abaixo apresenta as respostas dos alunos sobre a quarta pergunta analisada que foi “Você gostaria que as oficinas continuassem

na escola?”. Essa pergunta teve o objetivo de identificar se os alunos consideravam a aplicação de oficinas de poesia nas aulas de Língua Portuguesa era importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 6: Respostas dos alunos quanto a pergunta 4.

Alunos	8º ano 2	9º ano 1	9º ano 2
Aluno A	R.: Sim, ele é um tipo de experiência incrível de ler vários poemas, música. Me identifiquei bastante com tudo que foi repassado.	R.: Sim, porque me ajudou bastante perde a minha timidez com os meus colegas.	R.: Sim
Aluno B	R.: Sim!	R.: Sim, até o final do ano.	R.: Sim, pra aprendermos, mas sobre poesias nas salas de aulas e escolas.
Aluno C	R.: Sim! Eu gosto de mais de poesias e principalmente brincar com a oratória.	R.: Sim, porque acho que é bom pra nós conhecer outros poemas e aprender um pouco o que significa eles.	R.: Sim eu gostaria, pois, traz mais conhecimento sobre a poesia.
Aluno D	R.: Sim, foi interessante aprender e declamar poesias, eu espero que ele continue.	R.: Sim, porque é bom muito mesmo uma aula para distrair e aprender ao mesmo tempo, só uns colegas meus que atrapalham e é chato, mas tirando; isso é bom.	R.: Sim
Aluno E	R.: Sim porque gosto de fala poema para meus colegas.	R.: Sim, porque incentiva muito a gente a querer ler, os temas abordados são ótimos, eu gostaria muito que continuasse.	R.: Sim, seria ótimo que esse projeto continuasse na escola.

Fonte: Elaborada pela autora. Vasconcelos, 2025.

Na pergunta 4, em relação a continuidade das oficinas na escola, os alunos gostaram de participar das atividades realizadas em sala de aula. Os alunos responderam que as poesias aplicadas em sala de aula ajudaram na questão da oratória, além de conhecerem poesias de poetas amazonenses, assim como descobrir alunos que produzem suas próprias poesias, ao mesmo tempo, incentiva os alunos ao hábito de ler, podendo liberar a imaginação e a criatividade dos alunos para produzir suas próprias poesias. Temos como exemplo as poesias feitas com tema “Frutas Amazônicas” durante a primeira oficina. A utilização do texto poético na escola foi uma experiência incrível e os alunos também destacaram o caráter lúdico da declamação. Segundo Cosson (2021, p.15), em outras palavras, é no exercício que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Assim, a última pergunta do questionário direcionadas aos alunos relacionava-se com o ensino-aprendizagem a partir das oficinas de declamação de poesia. As respostas analisadas no Quadro 7 referem-se a seguinte pergunta: "Você acha que as oficinas ajudaram na sua leitura e interpretação de texto?".

Quadro 7: Respostas dos alunos quanto a pergunta 5.

Alunos	8º ano 2	9º ano 1	9º ano 2
Aluno A	R.: Sim, foi um modo de conseguir ler melhor em público e ter um conhecimento que não é meu costume do dia a dia.	R.: Sim, porque antes eu tinha um pouco de vergonha de ler na frente dos meus colegas.	R.: Sim, achei que foi muito bom, porque conheci os diferentes poemas, com sentimentos diferentes.
Aluno B	R.: Sim, pois eu li os poemas e conseguir ter uma interpretação melhor das palavras que eu ainda não conhecia.	R.: Sim muito eu tou até lendo mas do que antes e bem mas melhor na leitura.	R.: Sim, eu aprendi interpretar direito aprendi o significado de palavras novas eu li vários poemas.
Aluno C	R.: Sim, acho que o simples fato de ir ler um poema na frente ajudou muito com meu embolar nas palavras.	R.: Sim, porque é sempre bom exercitar cada dia mais nossa leitura e quero poder participar mais nessas aulas.	R.: Sim: pois agora consigo interpretar melhor.
Aluno D	R.: Sim, porque declamar poesias melhorou minha leitura e facilitou que compreendesse o texto.	R.: Sim ajudou muito, fazer eu ler em voz alta para sala me ajudou no nervosismo e ajudou também na minha leitura.	R.: Sim, ele traz muito ensinamento.
Aluno E	R.: Sim, porque eu consigo interpreta um poema com mais facilidade.	R.: Sim, me incentivou a participar mais, ler em voz alta e aprender um pouco mais sobre poesia.	R.: Sim, além de melhorar a leitura e interpretação, eu melhorei a minha entonação e fez eu perder um pouco a timidez.

Fonte: Elaborada pela autora. Vasconcelos, 2025.

A pergunta 05 está relacionada à contribuição da poesia na leitura e interpretação textual dos alunos por meio das oficinas aplicadas, pois nas turmas analisadas percebemos que os alunos têm dificuldade em relação a leitura, assim como também na escrita. Assim, analisando as respostas dos alunos, estes responderam que as oficinas de poesia auxiliaram na leitura, compreensão e interpretação do texto. Os alunos também enfatizam quanto a timidez e nervosismo ao ler em público, mas ao praticarem a declamação de poesia começaram a ter mais segurança para participarem das aulas e discussões, desenvolvendo melhor sua oralidade, vocabulário e o hábito de ler.

Nesse sentido, as oficinas de declamação alcançaram seu objetivo que era o incentivo à leitura a partir da poesia que foi de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, utilizando métodos e técnicas bem elaboradas que levaram os alunos a se interessarem mais pelas aulas de Língua Portuguesa e participarem das atividades propostas de forma mais ativa. Soares (2002) discute sobre a responsabilidade da escola de contribuir no processo de leitura do aluno, afirmando que:

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (Soares, 2002, p. 6).

Nesse sentido, a leitura é um dos instrumentos essenciais para que o indivíduo construa seu conhecimento, pois a leitura transforma e amplia o entendimento de mundo, propiciando o acesso à informação com liberdade, permite uma viagem no mundo da fantasia e da imaginação, além de estimular a reflexão crítica e a troca de ideias entre alunos. De acordo com o PCN (1997, p. 41) “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua”.

A poesia é muito mais que um texto, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, sendo a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida, que muitas vezes transmite significados nas entrelinhas dos versos. A poesia que favorece o prazer da leitura pelo texto literário e incentiva a produção dos próprios poemas pelos alunos. Esse exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica e aprofundada da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem e enriquece a visão de mundo por meio da declamação.

A poesia apesar de ser pouco trabalhado nas escolas, tem uma grande importância em sala de aula promovendo momentos de aprendizagem que possibilitam ao aluno a aprender, interpretar, posicionar-se e produzir. para querer ir na frente declamar. Destacamos a experiência de um aluno do 8º ano que, mesmo com tendo dificuldades para ler, se voluntariou para fazer a declamação da poesia e, uma das alunas, percebendo as dificuldades do colega na leitura, de forma autônoma, foi para frente ajudá-lo. Esse episódio demonstra como as oficinas também ajudaram no desenvolvimento do companheirismo e empatia.

Também observamos os progressos de aprendizagem de um aluno autista da turma do 9º ano que tinha dificuldade com leitura. No decorrer das oficinas com a ajuda dos colegas, o aluno conseguir se desenvolver e ir aprendendo aos poucos a ler e conseguir compreender as palavras. É interessante perceber como os alunos se manifestavam frente às dificuldades dos colegas, apoiando uns aos outros e aprendendo juntos.

Nesse sentido, a partir das oficinas aplicadas e dos dados analisados, enfatizamos necessidade de valorização da declamação de poesia em sala de aula para o fomento do ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa. Sendo a poesia um gênero textual que pode suscitar a troca de experiências pessoais e emoções, através da linguagem o artista da palavra é

libertar a imaginação, levar o leitor a outros lugares, experimentar sentimentos, medos, esperanças, sensações. Além do sentido catártico, a poesia é um instrumento fundamental para o aprimoramento de habilidades dos alunos como a oralidade, leitura, escrita e interpretação. Sob esses aspectos, a declamação de poesia torna-se uma forma de aprender a ler e escrever de maneira mais contextualizada, prazerosa e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo trabalhar oficinas de declamação de poesia em sala de aula como ferramenta de incentivo à leitura. Assim, foram alcançados resultados significativos, por meio dos questionários respondidos pelos alunos quanto ao impacto positivo das oficinas desenvolvidas. A declamação ajudou bastante na questão da interpretação e produção textual, além de contribuir para que os alunos perdessem o receio de declamar e de se posicionar para obter uma boa desenvoltura e verbalizar bem. Essa percepção fez com que os estudantes se sentissem envolvidos e dominados pelo poema para declamar e as oficinas foram desenvolvidas através das apresentações de recitais de poesia, coro, dupla e individual.

As oficinas visaram possibilitar aos alunos o contato com diferentes textos poéticos de distintas temáticas de forma a vivenciar, interpretar, refletir e discutir sobre diferentes assuntos através da poesia. Em sala de aula podemos promover debates acerca da cultura parintinense, frutas amazônicas, consciência negra, racismo, lendas amazônicas, território indígena, entre outros. As oficinas foram promovidas a partir de uma metodologia que coloca o aluno como centro de sua própria aprendizagem de forma ativa, desenvolvendo métodos de leitura em grupo, em dupla e individual, de forma a colocar o aluno em familiaridade com a poesia, seu ritmo, sua entonação e sua musicalidade.

Através da poesia, os alunos tiveram a oportunidade de explorar e valorizar manifestações artísticas, servindo como uma ponte entre a tradição e a modernidade, permitindo que os alunos se conectem com suas raízes, enquanto desenvolvem um apreço pela arte e literatura. Também permitiu conhecerem poemas e poetas da literatura brasileira, em especial, da literatura amazonense, além de proporcionar a descoberta de novos poetas e poetisas dentro de sala de aula, a exemplo da aluna Vitória Eduarda que escreve suas próprias poesias e nas oficinas teve a oportunidade de apresentar para os colegas suas produções.

A importância da poesia em sala de aula se dá por contribuir na formação leitora dos alunos e assim trazer reflexões relevantes no que diz respeito ao ensino-aprendizagem e às aulas de Língua Portuguesa. A leitura é importante na vida cotidiana de todos e também para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental. Além disso, observamos o interesse e envolvimento dos alunos pela leitura e interpretação dos poemas em sua abundância de sentidos e impressões afetivas como uma forma de explorar as diferentes redes de significação poética (acústica, visual, sensorial), os alunos aprenderam outro jeito de enxergar e sentir a poesia.

A poesia enriquece o aprendizado dos alunos, também promove uma conexão mais profunda com a linguagem e a expressão artística. Ao recitar poemas, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, aumentam a confiança e exploram suas emoções de maneira criativa. Além disso, a prática da declamação estimula a apreciação da literatura e a empatia, permitindo que cada aluno vivencie diferentes perspectivas e histórias. Portanto, ao integrar a poesia no ambiente escolar, estamos não apenas formando leitores e ouvintes mais críticos, mas também cidadãos mais sensíveis e expressivos.

A literária através da poesia que visa despertar no aluno o ato de aprimorar seu conhecimento e ajudar na formação leitora, não apenas por obrigação, mas também pelo prazer de declamar poesia, trazendo contribuições para o desenvolvimento e formação de alunos pensantes e críticos. Assim, esta pesquisa é de relevância para a comunidade escolar, pois buscou avaliar a poesia em sala de aula, no que diz respeito ao ensino de literatura, destacando a importância do incentivo à leitura na escola.

ENTREVISTA: BENTES, Francimary da Silva, entrevista realizada na cidade de Parintins-AM no dia 24 de abril de 2025.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: serviço de educação e bolsas, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/Ministério da Educação, 1997.

BACELLAR, Luiz. **Sol de Feira**. 6. ed. Manaus: Editora Valer, 2005.

BACELLAR, Luiz. **Frauta de barro**. 9. ed. Editora ValeR.: Manaus, 2011.

BRANCA, Violeta. **Ritmos de Inquieta Alegria**. 2. ed. Manaus: Editora valer, 1998.

COSTA, Ligia Militz da. **A Poética de Aristóteles: Mimese e Verossimilhança**. 2ºed. São Paulo, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teória e Prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, Sons e Ritmos**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

GRAÇA, Antônio Paulo. **Como funciona a Poesia**. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

KAMBEBA, Wayna Márcia. **Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade**. 2. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2013.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. ed. João Pessoa: Idéia, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, Hênio. **Teoria Literária**. Belo Horizonte, MG: Itatiaia, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS

- 1) Em sua concepção, de que forma as oficinas de “Declamação de Poesia” contribuíram para o desenvolvimento dos alunos?
- 2) As oficinas foram relevantes para a formação leitora dos alunos? Por quê?
- 3) Os alunos obtiveram bons resultados em relação a “Declamação de Poesia”? comente.

Eu Francimany Bentes da Silva, inscrito no CPF de número 815.503.082-20 autorizo a divulgação da entrevista para fins de pesquisa.

Francimany Bentes da Silva
(Assinatura do entrevistado)

Parintins

2025

ANEXO B - RONDEL DO ABACAXI - LUIZ BACELLAR

Com teu cocar
De verdes plumas
Feroz te aprumas
Para lutar.

Feres a mão
Que corta as cruas
Douradas puas
Do teu gibão;

Abacaxi,
Topázio agreste,
Cristal - farol:
Cada rodela
Da tua polpa
Revela o sol.

ANEXO C - POESIA DA ALUNA VITÓRIA EDUARDA

No dia 20 de novembro
Dia da Consciência Negra
Quando todos se unem
Numa única voz que quer gritar:
LIBERDADE, somos dignos de IGUALDADE!

Negros escravizados
Humilhados e maltratados
Por causa de sua cor.
Trazidos em Navios Negreiros
Para comércio do senhor.

Sou negro, mas ninguém quer ser
Mas a mesma cor do sangue
Essa é a minha cor
Eu defendo ela o quanto for.

Somos uma mistura
De brancos, índios e negros
E essa é a nossa cultura,
De tanto sofrer nas senzalas,
Nos canaviais,
Na casa da sinhá,
Hoje descem na Umbanda para nos ensinar.

Amor, Caridade, Humildade, Força e Fé,
Com a sabedoria Ihe ensina
Que é a fé que Ihe mantém de pé.

**ANEXO D - TOADA: CONSCIÊNCIA NEGRA – GARANTIDO - COMPOSIÇÃO:
PAULINHO DU SAGRADO**

A consciência negra
A bela arte negra
A ciência negra
A ascensão dos negros

É história, é memória praticada
No mocambo ou refúgio, o sofrimento a superar
Escravos livres,
Por espaço mais decente no direito a se igualar.

A consciência negra
A bela arte negra libertos, esquecimento
Ocultamento, o silêncio no Amazonas a esvaziar
Toda visão do desencanto n'alma negra
Foi a rebeldia à autonomia de um lar
A resistência é uma luta permanente

A consciência negra
A bela arte negra
A ciência negra
A ascensão dos negros

A liberdade é um valor da identidade
A qualidade dessa raça, a negritude de viver
Expresso canto e suas danças no batuque
Da marimba, da viola e do xequerê

Derruba mastro colorido na festança
Reza a São benedito a interceder nesse viver
Dança o lundu, o carimbó ralentado
Pitiú do Ver-do-Peso faz Dona Onete se inspirar

A consciência negra
A bela arte negra
A ciência negra
A ascensão dos negros

Ainda assim o preconceito reproduz tanto defeito
Até aonde a tolerância não há
Afirmção da identidade é o caminho que exalta os
negros do meu boi-bumbá

O hip-hop, a capoeira, o berimbau na cachoeira
São andanças desse povo no alegrar
O meu destino é o bem de um menino
Sou filho de Catirina o qual nunca se ouviu falar
A expressão maior não se contém naquela carta de
alforria e o respeito limitar
O negro é conceito escrito e irrestrito
Na pele, nos olhos e na alma brasileira

A consciência negra
A resistência negra!

ANEXO E - MINHA LENDA - VIOLETA BRANCA

À sombra de um igapó escuro e parado,
Branca como as areias e as espumas,
E mais triste que um gesto de adeus,
Com a forma de uma vitória-régia imensa,
Desmaiada de indiferença,
eu florescia...

Tupã, uma noite,
Olhou-me com os olhos de luar
E se enamorou de mim.
E, numa fala que lembrava a suavidade
Do riso das águas,
Correndo sobre pedras, disse:

“És triste e bela. E por isso
Terás a glória suprema,
Que é maior que o triunfal poema
Que canta o uirapuru em voz tão clara.
Toma a pedra de muiraquitã,
Desce ao fundo dos rios:
Vai ser Iara”

Depois...
Numa hora de encantamento e beleza,
Com os cabelos enfeitados de aguapés
E no corpo o fascínio dos mistérios,
Prendi a alma ingênua de um marujo incauto.
E o deus lendário da Amazônia,
Sentindo o amor palpitar no meu canto,
Voltou a me falar.
Nesse dia os seus olhos
Tinham lampejos de sol

E a voz o ressoar da porroca:

“– Não mereces mais a glória de ser Iara,
Não ficarás aqui nem um dia sequer.
Vais receber o teu castigo...”
...E transformou-me em mulher.

**ANEXO F - CANTO DA YARA – CAPRICHOSO - COMPOSIÇÃO: RONALDO
BARBOSA**

Canta e encanta
Sereia dos lagos
Yara dos rios
Tua beleza é a própria melodia
Brotas das águas
E invade a floresta em sinfonia
Encanto que surge do luar
Que envolve o pescador
Que seduz navegador
E inspira o trovador
Voz sonora
Infinita brasa ou calor.
Tudo em volta é fogo
Incenso, fumo e fervor
Canta, minha sereia
E quando você para, para, para, para ouvir
E quando você pensa em voltar, não há mais tempo
Tudo fica tão distante de você
O canto da sereia seduziu você
O canto da sereia seduziu você
Um canto caprichoso seduziu você.

ANEXO G - SILÊNCIO GUERREIRO - MÁRCIA KAMBEBA

No território indígena
O silêncio é sabedoria milenar
Aprendemos com os mais velhos
A ouvir, mais que falar.

No silêncio da minha flecha
Resisti, não fui vencido
Fiz do silêncio a minha arma
Pra lutar contra o inimigo.

Silêncio é preciso,
Para ouvir o coração,
A voz da natureza
O choro do nosso chão.

O canto da mãe d' água
Que na dança com o vento
Pede que a respeite
Pois é fonte de sustento.

É preciso silenciar
Para pensar na solução
De frear o homem branco
E defender o nosso lar
Fonte de vida e beleza
Para nós, para a nação!

**ANEXO H - LAMENTO DE RAÇA – GARANTIDO- COMPOSIÇÃO: EMERSON
MAIA.**

O índio chorou, o branco chorou
 Todo mundo está chorando
 A Amazônia está queimando
 Ai, ai, que dor
 Ai, ai, que horror
 O meu pé de sapopema
 Minha infância virou lenha
 Ai, ai, que dor
 Ai, ai, que horror
 Lá se vai a saracura correndo dessa quentura
 E não vai mais voltar
 Lá se vai a onça pintada fugindo dessa queimada
 E não vai mais voltar
 Lá se vai a macacada junto com a passarada
 Pra nunca mais, voltar
 Pra nunca mais, nunca mais voltar
 Virou deserto o meu torrão
 Meu rio secou, pra onde vou?
 Eu vou convidar a minha tribo
 Pra brincar no Garantido
 Para o mundo declarar
 Nada de queimada ou derrubada
 A vida agora é respeitada todo mundo vai cantar
 Vamos brincar de boi, tá Garantido
 Matar a mata, não é permitido
 Vamos brincar de boi, tá Garantido
 Matar a mata não é permitido
 Vamos brincar de boi, tá Garantido
 Matar a mata, não é permitido.

**ANEXO I - QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA DAS OFICINAS REALIZADAS
NAS TURMAS DO 8º ANO 1, 9º ANO 1 E 9º ANO 2.**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP**

OFICINA: A DECLAMAÇÃO DE POESIA EM SALA DE AULA

PROFESSORA/ORIENTADORA: DILCE PIO NASCIMENTO

ACADÊMICA: SANIS MARIA RODRIGUES VASCONCELOS

QUESTIONÁRIO: ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO

SÉRIE: () 6º ano () 8º ano () 9º ano

1. Você gostou das oficinas de “A declamação de poesia em sala de aula”? Por quê?

2. Qual foi o poema e toada que mais você gostou? Por quê?

3. Faça um relato de experiência sobre um poema que mais marcou seus sentimentos.

4. Você gostaria que as oficinas continuassem na escola?

5. Você acha que as oficinas ajudaram na sua leitura e interpretação de texto? Sim ou Não? Justifique sua resposta.
